

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CAMPUS FREDERICO WESTPHALEN
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO
CURSO JORNALISMO - BACHARELADO

ISADORA DE OLIVEIRA SILVA

**AS REPRESENTAÇÕES LÉSBICAS E O DISCURSO JORNALÍSTICO:
UM ESTUDO DE CASO DAS POSTAGENS DO PORTAL DE
NOTÍCIAS DO ESTADÃO EM 2002 E EM 2022**

Frederico Westphalen, RS

2023

ISADORA DE OLIVEIRA SILVA

**AS REPRESENTAÇÕES LÉSBICAS E O DISCURSO JORNALÍSTICO: UM
ESTUDO DE CASO DAS POSTAGENS DO PORTAL DE NOTÍCIAS DO ESTADÃO
EM 2002 E EM 2022**

Monografia apresentada ao Curso Bacharelado em Jornalismo, da Universidade Federal de Santa Maria, campus Frederico Westphalen (UFSM/FW), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Jornalismo**

Orientador: Prof. Fabio Silva

Frederico Westphalen, RS
2023

AGRADECIMENTOS

Desde que tomei consciência de quem sou e do lugar que desejo ocupar no mundo, tenho buscado um propósito, mudanças e melhorias. No âmbito do jornalismo, sinto que parte da inquietude que reside em mim pode ser saciada, pois a busca pela verdade nada mais é do que a procura por novas e melhores formas de viver. Expresso aqui minha gratidão a todos que me auxiliaram nessa jornada de descobertas, ainda que ela seja relativamente recente, mas extremamente gratificante.

Iniciarei expressando meu agradecimento à minha mãe, de onde sempre recebi apoio e carinho. Por vezes, sinto que as palavras falham em dimensionar o significado dela em minha jornada, que vai além do âmbito acadêmico. Agradeço também ao meu pai, responsável pela pessoa que me tornei, e sei que, apesar de nossas diferenças, sou profundamente amada por ele.

Ao professor Fábio Silva, meu orientador, que assumiu um trabalho já em andamento e demonstrou paciência e compreensão em todo o meu processo, mesmo que não tenha sido uma troca planejada por nós. Suas valiosas contribuições, críticas construtivas e orientações foram fundamentais para moldar e aprimorar este trabalho. Seu comprometimento e entusiasmo pela pesquisa foram fontes inspiradoras ao longo de toda a jornada.

Agradeço aos professores responsáveis pela minha formação e aos colaboradores da Universidade Federal de Santa Maria - Campus Frederico Westphalen, que desempenharam papel crucial em meus estudos, especialmente aos membros da banca examinadora, pela disposição em avaliar este trabalho.

Por último, expresso minha gratidão aos meus amigos, que espero carregar por muito tempo, apesar das jornadas distintas e das origens diversas pelo Brasil. Ninguém conquista nada sozinho, e vocês foram fundamentais nos momentos de solidão longe da família.

ISADORA DE OLIVEIRA SILVA

RESUMO

**IDENTIDADE LÉSBICA E O DISCURSO JORNALÍSTICO: UM ESTUDO DE CASO
DAS POSTAGENS DO PORTAL DE NOTÍCIAS DO ESTADÃO**

AUTORA: Isadora de Oliveira Silva

ORIENTADOR: Prof. Fabio Silva

Resumo: A pesquisa é realizada a partir de uma análise comparativa entre postagens dos anos de 2002 e 2022, utilizando todos os resultados vinculados à palavra “lésbica”, durante o mês de agosto, no conteúdo jornalístico da plataforma do jornal O Estado de São Paulo. O mês escolhido faz alusão ao Dia do Orgulho Lésbico, que ocorre em 19 de agosto. O presente trabalho visa analisar como a representação das lésbicas evoluiu ao longo dos anos, por meio do método de Análise Documental e do modelo tridimensional de análise crítica do discurso proposto por Fairclough (2008). Nele pode-se identificar as mudanças e/ou continuidades nas representações midiáticas, reconhecendo a importância de examinar como a mídia aborda questões de identidade sexual e diversidade. Além disso, o objetivo principal é uma abordagem comparativa das representações das lésbicas ao longo do tempo, usando a análise documental para explorar registros históricos e contemporâneos, com justificativa de contribuir para observar o jornalismo em evolução junto à sociedade. A análise temporal revela mudanças substanciais nas representações da diversidade sexual e identidades LGBTQ+. No ano de 2002, predominava uma abordagem sensacionalista e estereotipada da sexualidade, em contraste com o ano de 2022, onde se evidencia uma apreciação crescente pela autenticidade, diversidade e complexidade das vivências lésbicas presentes na mídia.

Palavras-chaves: Lésbica; Representação; Análise Crítica do Discurso; Estadão; Representações

ISADORA DE OLIVEIRA SILVA

ABSTRACT

**LESBIAN IDENTITY AND JOURNALISTIC DISCOURSE: A CASE STUDY OF
POSTS FROM ESTADÃO NEWS PORTAL**

AUTHOR: Isadora De Oliveira Silva

SUPERVISOR: Prof. Fabio Silva

Abstract: The research is conducted through a comparative analysis of posts from the years 2002 to 2022, using all results linked to the word "lesbian" during the month of August in the journalistic content of O Estado de São Paulo newspaper's platform. The chosen month alludes to Lesbian Pride Day, which takes place on August 19. This study aims to analyze how the representation of lesbians has evolved over the years, using the Documentary Analysis method and Fairclough's (2008) three-dimensional model of critical discourse analysis. Through this approach, changes and/or continuities in media representations can be identified, recognizing the importance of examining how the media addresses issues of sexual identity and diversity. Additionally, the main objective is a comparative approach to lesbian representations over time, using documentary analysis to explore historical and contemporary records, with the justification of contributing to observing the evolving role of journalism within society. Temporal analysis reveals substantial changes in representations of sexual diversity and LGBTQ+ identities. In the year 2002, there was a predominance of a sensationalist and stereotyped approach to sexuality, in contrast to the year 2022, where there is evidence of a growing appreciation for the authenticity, diversity, and complexity of lesbian experiences present in the media.

Keywords: Lesbian; Representation; Critical Discourse Analysis; Estadão; Representations

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 HISTÓRIA DO LESBIANISMO	13
3 METODOLOGIA	21
3.1 ANÁLISE DOCUMENTAL E SUAS CARACTERÍSTICAS	21
3.2 ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO E OS RECURSOS AO OLHAR À MÍDIA	23
3.3 O CORPUS DA ANÁLISE	25
4 TABELAS DOS ANOS 2002 E 2022 E OUTRA COMPARATIVA	27
4.1 SOBRE O ANO DE 2002	27
4.2 SOBRE O ANO DE 2022	36
4.3 TABELA COMPARATIVA ENTRE OS ANOS	56
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
REFERÊNCIAS	64

1 INTRODUÇÃO

O ambiente midiático é de suma importância para a constituição democrática, pois os assuntos que se tornam demandas sociais acabam ganhando espaço e sensibilidade. Esse ambiente, por sua vez, é responsável pela “comunicação social” ao fornecer serviços de informação em espaços públicos, abordando temas não acessíveis às pessoas em suas interações cotidianas, e fiscalizando eventos de estado, ou manutenção de estado e mudanças neles realizadas.

No que tange ao jornalismo, o papel deste é ser acessível para vários públicos (muitas vezes leigo) e isso serve, dentre outras finalidades, para transmitir conhecimento e experiência social. Portanto, esse campo é um dos contribuintes à construção da realidade de forma objetiva, mas que também depende da subjetividade de quem consome o conteúdo, já que é preciso lidar com o aspecto do que é diferente em uma sociedade. No contexto do jornalismo, cujo papel é ser acessível a diversos públicos, muitas vezes, explica-se conceitos específicos para o público leigo em determinados assuntos. Assim, as lésbicas, mesmo sendo uma minoria, não poderiam ser ignoradas e, por isso, aparecem em notícias antigas que serão analisadas no decorrer deste trabalho. A sexualidade é um tópico amplo e complexo que engloba múltiplas orientações sexuais e formas de manifestação, e sua compreensão e abordagem podem variar significativamente de cultura para cultura, de período histórico para período histórico e de pessoa para pessoa.

No que diz respeito à sexualidade, ela abrange uma ampla variedade de orientações sexuais, como heterossexualidade, homossexualidade, bissexualidade, pansexualidade e assexualidade, entre outras. Cada orientação sexual representa uma maneira válida de experimentar a atração e o desejo, e a manifestação da sexualidade pode variar de pessoa para pessoa, considerando preferências individuais, expressão de gênero e a forma como alguém se relaciona com parceiros íntimos.

A abordagem da sexualidade varia de acordo com os contextos cultural, social, religioso, político e histórico. Algumas culturas e sociedades promovem a aceitação da diversidade de orientações sexuais, enquanto outras estigmatizam e discriminam determinadas orientações. Optando por um olhar ao contexto histórico, este trabalho fará um recorte, principalmente, da realidade da população lésbica em dois momentos diferentes da história, sendo eles em 2002 e 2022.

A história do lesbianismo, por sua vez, oferece um contexto essencial para entender as raízes das representações atuais. Desde a Antiguidade até os movimentos contemporâneos de defesa dos direitos LGBTQIA+, as mulheres lésbicas enfrentam desafios significativos, desde a marginalização até a patologização de sua sexualidade.

Conforme a análise de Souza (2018), durante um extenso período, o lesbianismo foi frequentemente considerado como uma espécie de apêndice da homossexualidade, quase como um sinônimo. Isso resultou na marginalização das vivências lésbicas nos mais diversos âmbitos, incluindo-se o acadêmico. Essa dinâmica contribuiu significativamente para a invisibilidade das mulheres lésbicas e também para a produção de obras que abordam essa experiência de maneira enviesada, dado que os registros anteriores eram construídos a partir de uma perspectiva masculina predominante. Conseqüentemente, a maioria desses trabalhos, voltados principalmente para narrativas de homossexualidade, frequentemente não consegue abarcar as especificidades do mundo lésbico de maneira adequada.

Além disso, podemos afirmar que, de acordo com Ribeiro (2018), a falta de espaço pode ter se originado da recusa das lésbicas em aderir às narrativas patriarcais, rejeitando assim o papel que a sociedade tenta lhes impor. Para evitar exposição, esses indivíduos frequentemente evitaram buscar tal representatividade, preservando-se em esferas privadas por longos períodos. Conforme a análise da autora, essa supressão resultou na naturalização da lesbofobia na sociedade, ou seja o preconceito direcionado às lésbicas, agravada pela confluência entre o preconceito dirigido à orientação homossexual e à condição de ser mulher. Sendo assim, avoluma-se a importância do presente trabalho para nos apresentar possíveis problemas midiáticos que buscaremos evitar na futura profissão de jornalista, para que um grupo ainda marginalizado possa ocupar seu espaço social com respeito e visibilidade. Cabe à comunicação, por meio de seus sistemas e aparatos formais dentro da sociedade, abrir cada vez mais espaço às minorias e suas lutas.

Pelos motivos apresentados anteriormente, o objetivo exploratório é identificar quais as diferenças e semelhanças existem em cada um dos períodos na representação dessa comunidade em 2002 e em 2022. A metodologia utilizada nesta pesquisa é a Análise Documental com auxílio dos estudos de Moreira (2006)

e Fonseca Júnior (2006), a partir da qual será feita uma investigação de documentos, buscando extrair, compreender e interpretar informações relevantes a partir de matérias jornalísticas. Além disso, o presente trabalho também contará com a ajuda da análise crítica do discurso proposta por Fairclough (2008). Ele destaca, em seu modelo tridimensional, três camadas interconectadas que operam no/pelo discurso: texto, prática discursiva e prática social. Essas dimensões são integradas no modelo tridimensional de Fairclough, proporcionando uma abordagem abrangente. O autor ressalta a importância de considerar a língua como um todo, não apenas a fala individual. O texto também descreve a aplicação desse modelo na pesquisa de conteúdo, com análise de matérias do portal Estadão de agosto de 2002 e 2022.

A motivação deste trabalho reside na aspiração de contribuir significativamente para o campo da comunicação, buscando abrir espaço para uma representação mais autêntica e menos tendenciosa de pessoas com essa orientação sexual. Reconhecendo a importância da comunicação como um pilar fundamental da sociedade contemporânea, com uma abordagem mais fiel e imparcial na análise e interpretação de informações. Ao questionar vieses e estereótipos que muitas vezes permeiam o discurso midiático.

Este trabalho se concentra em observar textos sobre pessoas e/ou personalidades lésbicas publicados nos anos de 2002 e 2022, durante o mês de agosto, no portal de notícias online do Estadão, visando promover uma abordagem comparativa das representações dessa população entre os dois referidos anos. A análise visa investigar as mudanças e continuidades nas representações midiáticas desse grupo ao longo do tempo, reconhecendo a importância de examinar como a mídia aborda questões de identidade sexual e diversidade. Ao explorar as diferenças nas narrativas e discursos presentes em matérias jornalísticas desses dois momentos, buscamos detectar como a sociedade e a mídia evoluíram em relação à representação das lésbicas e suas experiências. Essa abordagem comparativa permite uma compreensão mais profunda das transformações culturais e sociais que impactam a visibilidade e a aceitação das identidades lésbicas ao longo do tempo.

Para tanto, e adotando o modelo sugerido por Moreira (2006), a análise documental permite explorar registros históricos e contemporâneos que moldaram e/ou moldam, mas também representam a visibilidade e a compreensão das

mulheres lésbicas. Mesmo não sendo participativa, a combinação de metodologias contribui para entender as realidades e desafios enfrentados por esse grupo. Assim, a análise documental é uma maneira de examinar e promover a visibilidade, compreensão e possível transformação das experiências das mulheres lésbicas na sociedade contemporânea.

Para continuar, o modelo tridimensional de análise crítica do discurso, proposto por Fairclough (2008), descreve três camadas de observação que podem ser enquadradas isoladamente ou forma coordenada quando se analisa o discurso: o texto, que é as informações retiradas do jornal em si, a prática discursiva, que abrange a produção e interpretação de mensagens; a prática social, que engloba estruturas sociais mais amplas. Essas dimensões estão interligadas e proporcionam uma compreensão profunda de como o discurso é, ao mesmo tempo, influenciado(r) pelo/do contexto sociocultural. Fairclough enfatiza a importância de considerar a língua como um todo e não apenas a fala individual, destacando a necessidade de uma análise integrada para entender as variações linguísticas dentro do contexto social. Essa abordagem tridimensional é relevante para a análise crítica do discurso em pesquisas científicas sociais.

Sendo assim, o objetivo geral deste trabalho de conclusão de curso centra-se em buscar detectar as diferenças que serão apresentadas em cada período.

Para alcançar esse objetivo geral, os objetivos específicos que norteiam este estudo são os seguintes:

a) Analisar de que maneira a representação lésbica ocorreu de forma específica nos anos de 2002 e 2022, delimitando o escopo temporal de acordo com o enquadramento fornecido pelo modelo tridimensional.

b) Empregar o conceito de documentação, conforme proposto por Duarte Barros, para coletar informações provenientes do portal de notícias Estadão;

c) Comparar as publicações de 2002 e 2022 visando identificar (dis)paridades nas forma de representação e eventuais evoluções e/ou atualizações.

Com esses objetivos, busca-se uma abordagem aprofundada sobre a representação das representações discursivas de lésbicas e seu possível apagamento, traçando um panorama temporal e analisando a cobertura midiática por meio de uma perspectiva documental. O intuito último é contribuir para um diálogo mais informado e inclusivo acerca dessa temática, impulsionando reflexões

e transformações sociais. Em questões sociais, o mapeamento ajudará a identificar até que ponto o jornalismo e a sociedade colidem. À medida que ocorrem mudanças sociais, o jornalismo tende a se adaptar. Apesar de ainda necessitar de muitas mudanças, está cada vez mais abrindo espaço para pautas de diversidade. Já para a sociedade exercer plena cidadania dos que a compõem, é preciso assim como nesta pesquisa discutir a inclusão e respeito para os grupos minoritários.

Dessa forma, diante de todo corpo da pesquisa e dos questionamentos que ela pode gerar, o presente trabalho irá apresentar:

A abordagem histórica neste estudo se concentra nos movimentos LGBTQIA+, com especial atenção às lésbicas. O objetivo é compreender o peso da luta ao longo dos anos, contextualizando com os períodos escolhidos dentro do jornal Estadão. Este resgate histórico abrange a representação lésbica desde a Antiguidade, Idade Média, Renascença até os séculos XIX, XX e XXI. Dada a escassez de registros e pesquisas que delineiam essa linha do tempo, o estudo se baseia principalmente nos trabalhos de Toledo, 2008 e 2011.

A metodologia segue as ideias de Norman Fairclough, conforme apresentadas em seu livro "Discurso e Mudança Social". O terceiro capítulo deste livro destaca que o discurso linguístico está intrinsecamente ligado à pesquisa científica social, envolvendo o pensamento social e político. Fairclough propõe um quadro tridimensional que emerge do texto, da prática discursiva e, por fim, da prática social, o modelo considera o discurso linguístico como parte integrante da pesquisa científica social. Além disso, a análise histórica será feita por meio de uma alusão aos movimentos LGBTQIA+, com foco nas lésbicas. Essa contextualização histórica permitirá entender o contexto da representação lésbica nos diferentes períodos abordados.

Por último, este estudo realiza uma análise dos anos de 2002 e 2022, nos mês de agosto, no jornal O Estado de São Paulo. Essa análise tem como base a representatividade das lésbicas, buscando identificar as problemáticas presentes e adentrando no fenômeno do apagamento. O método adotado visa trazer dados concretos, como o número de vezes que essa sexualidade é mencionada, proporcionando uma visão mais abrangente da inserção social das lésbicas na plataforma escolhida para análise. O mês escolhido corresponde ao Dia do Orgulho Lésbico, celebrado em 19 de agosto. O objetivo final deste trabalho é catalogar e problematizar a forma como as lésbicas são retratadas no período observado.

Estudo busca falar sobre as mudanças e desafios enfrentados por essa comunidade ao longo do tempo. Espera-se que essa pesquisa contribua para um diálogo mais informado e inclusivo sobre a representação das lésbicas na sociedade, promovendo a reflexão e a transformação social necessárias para garantir a igualdade e o respeito aos grupos minoritários. O conhecimento histórico e a conscientização são ferramentas poderosas na luta pela justiça e pela visibilidade das mulheres lésbicas.

2 HISTÓRIA DO LESBIANISMO

Começamos promovendo uma recuperação do histórico do tema que, segundo Saviani (1998), é de grande importância pois se faz necessário para entender o passado, presente e futuro. O autor completa dizendo que isso é capaz de situar as pessoas na linha de transformações, tornando um homem um ser ciente de sua identidade.

A recuperação da história do lesbianismo, muitas vezes sufocada em um contexto patriarcal, a estrutura social em que o poder e a autoridade são predominantemente exercidos por homens, é representativa da importância das raízes históricas que colaboram com a compreensão do espaço social nos dias de hoje. “Conhecer o que foi historicamente registrado sobre mulheres com relações/práticas homoeróticas se faz importante, já que muitos dos estigmas e estereótipos presentes atualmente se construíram e se naturalizaram como reflexos dessa história.”, relata Toledo (2011, p.40). Ainda que o autor afirme haver uma escassez histórica em relação às lésbicas em nosso país, com base na afirmação que a colonização do Brasil trouxe abafamento ao tema; além do que os poucos registros também se baseiam em visões masculinas sobre o assunto.

O termo a ser utilizado para designar tais mulheres varia de acordo com cada contexto histórico. As relações afetivo-sexuais entre pessoas do mesmo sexo biológico (homoerotismo), no caso em questão, as mulheres, existiram desde a Antigüidade e, mesmo tendo sido pouco reconhecidas no decorrer da história, essas mulheres que se relacionavam com outras foram nomeadas de diversas formas: tribades, fricatrix, safistas, sáficas, lésbias, lesbianas, lésbicas, sodomitas -invertidas, entre outras (TOLEDO, 2011, p.40).

De acordo com De Franco (2022, p. 34, apud BOEHRINGER, 2007), “O termo “lésbicas” é uma derivação linguística que envolve a história das “mulheres de Lesbos”, uma ilha grega localizada no mar Egeu. Essas mulheres constituíram, entre os séculos VII e VI a.C., a primeira academia de mulheres na qual se produzia poesia, dança e música – atividades consideradas masculinas para a sociedade grega antiga”. Patricio (2015), completa a ideia anterior frisando a importância da poetisa Safos, que escrevia poemas com representação de romances homoafetivos entre mulheres.

Nesse período, seguindo os estudos da pesquisadora Leite (2017), outros textos surgem em I a.C. o livro de Horácio, com título de *Heroides de Ovídio*, no qual o autor faz alusão a Safo e seus romances especulativos com outras mulheres. Em seguida, conta que em II d. C, a obra de Luciano, *V,1 Diálogos das cortesãs*, traz a vida sexual de Safo, mas como dito pela a autora é uma forma errônea de representação, focada no homoerotismo. Também é mencionado por ela o livro “*L’homosexualité féminine dans l’Antiquité grecque et romaine*” de Sandra Boehringer, nele também contém estudos o século II d.C., e apresenta aos leitores Filenes, autora de manual erótico antigo, como responsável por descrever relações amorosas e/ou sexuais entre mulheres durante a antiguidade de maneira detalhada.

Lesbos, ainda nos séculos seguintes, recebeu críticas tardias dentro da sociedade patriarcal:

A primeira trata-se do trecho de um um papiro, que remonta ao século II-III d.C., onde encontramos Safo descrita como “acusada devido aos seus modos irregulares e como amante de mulheres” (κ[α]τηγόρηται δ’ὕπ’έν[ι]ω[ν] ὡς ἄτακτος οὐ[σα] τὸν τρόπον καὶ γυναικε[ράς]τρια) 9 ; a segunda remonta ao século IX/X d.C. e trata-se da passagem do léxico antigo Suda, na qual encontramos o nome de três companheiras (ἑταῖραι) de Safo, com às quais ela seria “acusada de manter relações vergonhosas” (πρὸς ἃς καὶ διαβολὴν ἔσχεν αἰσχρᾶς φιλίας). (LEITE, 2017, p. 3).

Toledo (2008) explica tais preconceitos, trazendo a ideia de machismo ligada à sexualidade. Ele menciona que mulheres eram colocadas na mesma categoria de escravos e crianças. A cultura cultuava o sexo ligado ao homem e sua virilidade, permitindo até que eles se relacionassem entre si, uma vez que não houvesse penetração. Por isso mulheres tinham o papel de procriar, o que impedia relações entre si. A maior parte da literatura onde haviam tais representações eram escritas por homens e carregadas dos preconceitos dessa sociedade.

Em contrapartida, Toledo (2008, p. 51, apud Torrão Filho, 2000, p. 55), diz que ainda algumas das relações lésbicas eram aceitas em Lesbos e em Esparta, que acreditavam estar transmitindo conhecimentos através das relações afetivas. E apesar de serem aparentemente mais livres, essas relações eram estabelecidas apenas por aquelas que não estavam destinadas ao matrimônio.

Em seguida, encontramos um silenciamento de registros sobre a história lésbica até a Idade Média. Segundo Le Goff (2006), isso se deve à grande ascensão do cristianismo, que propagava os costumes de homem superior à mulher e também condenava a homossexualidade e os prazeres ligados ao sexo. Esses prazeres, por

si só, eram vistos como um afastamento de Deus. O autor enfatiza que a ascensão da Igreja, juntamente com seu substancial poder de influência, solidifica tais concepções como um consenso social preponderante. Como resultado, a Igreja exercia uma significativa regulação sobre as interações entre indivíduos, defendendo que o ato sexual deveria ser exclusivamente direcionado à reprodução, contribuindo, conseqüentemente, para o crescimento populacional e a geração de mão de obra. Além disso, essa instituição condenava categoricamente a prática da sodomia, termo da época que denotava os relacionamentos entre pessoas do mesmo sexo biológico, julgados como incompatíveis com a ordem natural pela própria autoridade eclesiástica.

Na Idade Média, a sodomia, considerada por eles, era encarada como um problema, ao lado da questão da falta de reprodução. A misoginia profundamente enraizada na época influenciava a percepção negativa tanto dos homens envolvidos com outros homens, colocando-os em posição inferior, quanto das mulheres, já que a prática ia de encontro à sua própria natureza, impedindo a procriação. (TOLEDO, 2011, p. 46).

Para a autora, Toledo (2011, p. 56-57, apud Gimeno Reinoso, 2005, p. 72-78), por volta do século XII a sociedade tinha sentimentos conflitantes sobre as relações entre mulheres, isso, diferente de relações entre homens, era ignorado, desde que elas ainda cumprissem o seu papel reprodutivo, tais atividades até de conhecimento da população. Muitas dessas mulheres se viam livres das imposições das igrejas quando estavam nos conventos, uma vez que lá estavam livres de maridos, natalidade e de imposições sexuais e,

Toledo (2011), ainda completa que nesse ambiente, ocorriam relações entre mulheres, uma vez que foram encontradas literaturas de sodomia e cartas entre mulheres. Segundo a autora, esse período com aumentos das cidades e as pestes a população diminuiu drasticamente, as tragédias foram atribuídas àqueles que praticavam a sodomia, o que tornou a Igreja mais preconceituosa a tais relações, em época de Santa Inquisição, a homossexualidade pecado gravíssimo para ambos os sexos, sendo que a vontade sexual era considerada unicamente masculina e mulheres que a apresentavam já eram considerados sodomitas ou bruxas. (apud REINOSO, 2005, p. 72-78).

Já na Renascença, Toledo (2011), diz que no século XIV, com influência do Humanismo, as experiências da carne começam a ser mais valorizadas socialmente

em detrimento da ideia espiritual, então é criada uma “subcultura homossexual”, mas principalmente entre homens.

Toledo (2011, p. 59-60, apud Gimeno Reinoso, 2005, p. 85-92) diz que, nesse período, ainda existiam alguns espaços em que mulheres se relacionavam sem interferência dos homens, que seriam os conventos, mas as Igrejas ainda reforçam a obediência à hierarquia masculina. As lésbicas eram comumente deixadas em segundo plano pois acreditava-se que o prazer não existiria sem o órgão sexual masculino, então não era necessário se preocupar com prazer entre mulheres. É dito, também, que nesse momento o sexo entre mulheres foi representado na literatura erótica masculina, com a representação do ato da mesma forma que com homens e mulheres, com penetração. A autora continua dizendo que tais relações eram vistas também como aprendizados para futuras relações com homens e se de alguma maneira elas fossem punidas, era fora do conhecimento público para não incitar outras a realizar o mesmo.

Marques (2013), diz que os séculos XIX e XX foram marcados pela mudança de conceito entre gênero e atenção para novas sexualidades. Surge para isso a sexologia, que estuda comportamentos ligados às relações sexuais como parte da identidade. Nesse período são definidas as diferentes categorias, como gays e lésbicas, separadamente. A sexologia, descreve essas pessoas em grupos, e categorias sexuais, definindo verdadeiramente o conceito de lésbica, a linha de estudos busca de alguma maneira compensar historicamente essas pessoas.

Desta forma, há uma preocupação com a situação social de opressão sobre estes grupos e uma aspiração em desenvolver estudos que contextualizam e permitam situá-los numa ótica de conhecimentos emancipatórios que possam contribuir para uma erradicação da opressão. (MARQUES, 2013)

Além disso, a palavra lésbica em si, foi usada pela primeira vez na literatura francesa em 1842, e lesbianismo data de 1870, explica Toledo (2011, p. 41, apud Lardunois, 1995, p. 27). E completa:

Os termos surgiram exatamente para classificar aquelas mulheres desviantes da norma heterossexual, ou seja, a necessidade de rotulações, a criação de identidades é pautada principalmente na diferenciação por parte da cultura dominante para inferiorizar as pessoas que não seguem o padrão classificado como saudável-natural-santificado (TOLEDO, 2011, p. 41).

Nesse momento, como diz Marques (2013), apesar de todos os estudos ainda era difícil desvincular a sodomia da homossexualidade em si, portanto muitos dos comportamentos ainda eram condenados inclusive penalmente, e também passam a compor campos da ciência e medicina, assim as relações entre pessoas do mesmo sexo entram em quadro de doença patológica dentro da (homo)sexologia; podendo ser tratado, acreditavam. Já para as lésbicas especificamente, informa que começam a ser definidas com traços presentes em homens, a chamada inversão sexual, surge as expressões de “mulheres masculinizadas” e “homens afeminados”

A invertida emerge como descrição de uma mulher com um desejo por pessoas do mesmo sexo e a quem são reconhecidas características de masculinidade. Este termo veio, contudo, contribuir para estancar a diversidade e a especificidade de outros termos para descrever as lésbicas como as "tríbadas", "hermafroditas" e "travestis" ou as "mulheres masculinas". (MARQUES, 2013)

E ainda, segundo Brandão (2008), o início do movimento de defesa dessa sexualidade ocorreu no fim do século XIX e início do século XX, ganhando espaço de maneira progressiva através de lutas políticas, ligadas à represália de doenças, principalmente as sexualmente transmissíveis antes responsabilizadas a pessoas LGBTQIA+.

Marques (2013), continua sua análise com base na pesquisa de Kinsey, que foi o questionário da diversidade sexual entre os nortes americanos, onde quem se definia como mulher em relações apenas com outras mulheres era o total de 2 a 6% da população. No século XX, o Kinsey defendia essas mesmas relações como doença, relacionada a problemas hormonais ou de comportamento, com tratamento através de terapia eletroconvulsiva ou psicoterapia. Já nos anos de 1950, que a busca pela igualdade de direitos para as minorias começa a surgir, como o Mattachine Society ou as Filhas de Bilitis (nos Estados Unidos), e cresce a adesão pública e chega ao movimento Stonewall que surgiu em defesa dos homossexuais.

Segundo as considerações de Lino (2019), no âmbito internacional o movimento ganha espaço em torno de 1960, com o 'movimento homossexual', isso junto ao patriarcado no espaço de dominação, o que afetava essas mulheres também. Continua dizendo que com o tempo também houve críticas à misoginia dentro do próprio movimento homossexual, sendo que as pautas lésbicas tinham

muito menos espaço dentro do movimento; então, ocorreu uma forte ligação com o feminismo, criticando o heterocentrismo até dentro dos recortes de pautas sociais. Tal movimento ganhou força nas manifestações estadunidenses no bar *Stonewall Inn* no ano de 1969, como diz Borges (2021).

Para explicar o que foi esse marco, que em 28 de junho do ano de 1969, um bar *gay* de Nova Iorque foi invadido pela polícia, a população LGBTQIA+ se revoltou e fizeram pressão para que a polícia se retirasse. Esse é um dos símbolos da luta por direitos da comunidade nos Estados Unidos, por esse motivo a Marcha do Orgulho começou a ser comemorada no mesmo dia do ano seguinte. Na atualidade a "parada *gay*" está representada no mundo todo.

Entre as pautas está, portanto, fazer aparecer as experiências repelidas e marginalizadas por um sistema que regula toda uma estrutura social e institucional organizada de modo a legitimar e conferir direitos fundamentais apenas às identidades que atuam de acordo com a norma cis heteronormativa (BORGES, 2021, p. 204).

Toledo (2008) diz que esse acontecimento foi um marco tão grande que deu a origem ao mês do orgulho LGBTQIA+, que é em junho, nesse mesmo ano de 1969 o homossexualismo é retirado da lista de doenças mentais e o termo é trocado para homossexualidade. Apesar disso uma nova doença surge e é colocada em responsabilidade dos gays, a AIDS; com outras formas de opressão a luta pelos direitos civis aumenta junto com a visibilidade de gays e lésbicas.

Apesar de todas as investidas em busca de igualdade, Gomes (2021), afirma que tais direitos ainda seriam uma realidade um pouco distante, sendo pauta para discussões até os dias atuais, os direitos não foram bem aceitos em todos os lugares do mundo, tanto que até hoje é proibido e é penalizado por lei em alguns lugares. Ele diz que gays e lésbicas sempre tiveram direitos conquistados quase equivalentes, mas apesar dos direitos serem conquistados simultaneamente, podemos ver mais visibilidade à comunidade *gay*, tal qual na Irlanda, em torno de 1985, onde as pesquisas apontam mais mídia e análises acadêmicas e políticas voltadas aos gays. Segue citando algumas situações como a Quarta Conferência Mundial sobre Mulheres (Pequim, 1995), onde havia uma petição de mulheres de 60 países em busca da aceitação de lésbicas mas que não foi aprovada pela delegação norte-americana, ao que tudo indica por motivos religiosos.

Almeida (2008), introduz então o caminho percorrido pelas lésbicas nos anos de 1980 e 1990, período crucial para afirmação identitária dentro dos movimentos que incluíam todos homossexuais, o que futuramente daria espaço para os grupos contemporâneos. Afirma que existia aquela agenda comum, que são demandas que unem os grupos, mas em contrapartida muito ainda se diferia para ter existido convergência e separação.

Esse era o momento de globalização, com o grande fluxo de informações, podendo facilitar com que grupos espalhassem ideais pelo mundo, surgindo o chamado "lesbianismo político", muito conciliado também ao feminismo. As entidades representativas do movimento no Brasil são a LBL (Liga Brasileira de Lésbicas), ABGLT (Associação Brasileira de Gays, Lésbicas e Transgêneros) e a ABL (Articulação Brasileira de Lésbicas), que se diferem em ideias mas ainda buscam atender demandas lésbicas em território nacional. (ALMEIDA, 2008, p. 229). Almeida (2008), ainda cita que o Seminário Nacional de Lésbicas (Senale), criado em 1996, se trata de um fórum político desse grupo no Brasil, composto por ativistas feministas ou culturais, pesquisadoras e mulheres filiadas aos partidos políticos envolvidos. Para sequência, entramos na atualidade e nas mudanças mais efetivas, que levam a um espaço de mais segurança, mas que ainda necessita de muitas mudanças para chegar na equidade.

Nos séculos XX e XXI, segundo Oliveira (2015, apud COUTO, 2004) observa-se que os direitos sociais são notáveis por serem praticados por intermédio do Estado. Durante o século XX, os movimentos sociais concentraram suas energias na busca pelo reconhecimento de direitos, abarcando temáticas vinculadas ao desenvolvimento, sexualidade, ao meio ambiente e à autodeterminação dos povos. Essa dinâmica representa um avanço e uma transformação na compreensão e na busca por direitos ao longo do curso histórico. De Franco (2022, p. 34, apud BOEHRINGER, 2007).

Segundo Gomes (2019), a contemporaneidade traz reflexões cruciais indicando a necessidade premente de uma consciência alternativa no âmbito das experiências lésbicas. A proposta de uma "consciência mestiça, uma consciência de mulher, uma consciência sem fronteiras." que ela apresenta em seus estudos, com apoio de diversas outras autoras, visa dismantelar concepções dualistas e construir uma consciência coletiva. Esse processo implica uma prolongada batalha para superar desafios como estupro, violência e guerra, destacando a complexidade das

vivências das lésbicas na sociedade contemporânea. A valorização de diversas formas de conhecimento, incluindo o pensamento lésbico contemporâneo, questiona a lógica que favorece certos saberes em detrimento de outros, enfatizando a importância de vozes diversas na compreensão das experiências lésbicas.

Para Gomes (2019 apud Monique Wittig, 2012) enriquece esse debate ao explorar as categorias "mulher" e "homem" como construções em constante mutação. O conceito de "lésbico" é apresentado como uma quebra com o modelo heteronormativo, representando uma fuga das relações opressivas entre gêneros. Essa perspectiva não apenas desafia normas estabelecidas, mas também redefine as narrativas sobre a identidade lésbica na contemporaneidade.

Gomes (2019 apud Jules Falquet, 2012) destaca a importância de uma luta política de vida ou morte para eliminar a categorização da mulher como classe, desconstruir o "mito da Mulher" e abolir a heterossexualidade. Sua abordagem feminista e lésbica, guiada por um debate decolonial, materialista, antirracista e anticapitalista, amplia a compreensão das complexidades enfrentadas pelas lésbicas em meio a sistemas de opressão interligados.

Alerta para a formação de "indivíduos liberados" no cenário neoliberal, destacando a crucial resistência aos discursos que modelam a identidade das lésbicas. Também sobre a contestação da sexualidade durante os períodos de crise do capital, enfatizando a importância de questionar as normas que fortalecem a heteronormatividade e o racismo. (GOMES, 2019).

Dessa forma, a metodologia adotada neste trabalho busca fornecer uma compreensão abrangente da história do lesbianismo e das mudanças sociais no decorrer do tempo que podem ter afetado suas representações midiáticas, considerando tanto o texto em si quanto às práticas discursivas e sociais que o cercam.

3 METODOLOGIA

Para falarmos de metodologia, primeiro precisamos entender a busca pela informação que norteia a comunidade acadêmica. Segundo Demo (1985), a forma como fazemos pesquisa é importante para entender como a ciência funciona. Temos duas perguntas principais. Primeiro, olhamos para diferentes jeitos de entender a relação entre quem pesquisa e o que está sendo estudado. Segundo, vemos como as pessoas pensam sobre a realidade nessas diferentes formas de pesquisar. Essas perguntas estão muito ligadas, porque a maneira como criamos conhecimento é essencial quando estudamos como ele foi feito ao longo da história.

O jeito como estudamos afeta como vivemos. Por exemplo, a tecnologia de hoje, como os computadores, mostra como a ciência impacta a vida das pessoas. Além disso, entender como pensamos a realidade é importante, pois percebemos que a realidade não se encaixa sempre nas nossas ideias. Mostrar como as pessoas participam na história da ciência e como criamos conhecimento exige entender os passos que tomamos. Cada decisão que fazemos para pesquisar traz perguntas importantes que ligam a forma como fazemos ciência com o que sabemos (DEMO, 1985).

Com base nessa busca por informações, que é considerada a metodologia, esse trabalho usa a análise documental, que para Moreira (2006), costuma ser utilizada para registrar a história de mídias, personagens ou épocas. As fontes mais comuns são coleções impressas (jornais, revistas, catálogos, almanaques), mas também a revisão de documentos oficiais, técnicos ou pessoais. Neste trabalho irei utilizar o portal de notícias Estadão como fonte de pesquisa no caso da análise documental.

3.1 ANÁLISE DOCUMENTAL E SUAS CARACTERÍSTICAS

Nesse sentido, a análise documental é uma das técnicas de que os pesquisadores dispõem para validar seu trabalho. Os pesquisadores da comunicação que identificam a análise documental como meio de integrar matérias de diversos conhecimentos devem atentar para as características dos campos que utilizam como referência científica.

Moreira (2006), continua dizendo que podem haver problemas como dados imprecisos, erros de coleta ou dados incompletos. A localização de informações

corretas e completas é um ponto muito importante durante qualquer pesquisa. Quando são limitadas, representam um desafio. Cabe a nós que realizamos pesquisa a análise crítica do material encontrado, através de observação de eventos, pessoas e contextos. Diz também que a busca por informações é solitária, sendo, segundo ela, uma tarefa de atenção constante, já que é muito fácil se desviar do objetivo que queríamos atingir. A contextualização é importante para um pesquisador que conduzirá a análise de documentos. Após a visita aos sites, superados os obstáculos da fase de controle e organização do material, o pesquisador inicia a análise crítica dos documentos que são apresentados para avaliação com links e orientações de desenvolvimento.

Para Fonseca Júnior (2006), desde a publicação do primeiro manual de análise de conteúdo de Berelson e Lazarsfeld em 1948, os fundamentos conceituais desse método mudaram, agora existem diversas abordagens, no contexto dos métodos de pesquisa de comunicação de massa, a análise de conteúdo é mais associada à análise de mensagens, como à análise semiológica ou à análise do discurso. As principais diferenças entre essas categorias são que apenas a análise de conteúdo atende aos requisitos de sistematicidade e confiabilidade.

Completa dizendo que a análise de conteúdo é sistemática porque se baseia em procedimentos que são aplicados da mesma forma a todos os conteúdos analisados. Por muito tempo, a análise de conteúdo foi considerada quase sinônimo de análise de mensagens escritas e impressas. Os projetos de análise de conteúdo geralmente incluem um objetivo geral e vários objetivos específicos. De todas as etapas da análise de conteúdo, a pré-análise é considerada uma das mais importantes, pois se configura na organização da análise, que é a base para as etapas seguintes. No campo da comunicação organizacional, a análise de conteúdo também é muito valiosa como ferramenta de informação organizacional e competitiva que ajuda a avaliar e controlar o ambiente interno e externo.

Pontos importantes dentro da metodologia, especificamente na codificação. Sua principal função é atuar como elo entre o material escolhido para análise e a teoria. Embora os documentos estejam abertos a muitas questões possíveis, a análise de conteúdo os interpreta apenas com a ajuda do referencial de codificação, ou seja, um conjunto de critérios ou categorias usados na análise de conteúdo para classificar e interpretar dados, processo de transformar informações brutas em insights significativos, garantindo consistência e confiabilidade nas conclusões.

A eleição de unidades de registro e contexto, por exemplo, se for uma publicação de jornal, como no caso deste trabalho, as unidades de registro vão ser notícias de interesse de um estudo publicado, sendo assim, ao analisar mensagens políticas, devemos contextualizar palavras como liberdade, progresso, democracia e sociedade pode ajudar a entender seu verdadeiro significado. A seleção de regras de lista consiste em pegar, neste caso, palavras e fazer um compilado de resultados. A classificação consiste em classificar e agrupar conjuntos de dados em um número limitado de categorias para entender a quantidade e diversidade deles. A conclusão, que foca nos aspectos implícitos da mensagem analisada, no campo da comunicação, esse método revela as variáveis psicológicas do emissor, variáveis sociológicas e culturais, variáveis relacionadas com a situação de comunicação ou contexto de produção da mensagem. E o tratamento informático, que é usar fontes tecnológicas para auxiliar na análise do conteúdo, como será o uso de palavras-chave neste trabalho.

3.2 ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO E OS RECURSOS AO OLHAR À MÍDIA

Para poder utilizar a análise documental de forma mais ampla este trabalho tem auxílio de análise crítica do discurso proposta por Fairclough (2008), é possível discernir três tipos de práticas sociais interconectadas que desempenham um papel fundamental na moldagem do discurso e da comunicação. Essas categorias de práticas sociais constituem as partes integrantes do modelo tridimensional de Fairclough e oferecem uma abordagem abrangente para analisar o discurso em relação ao seu contexto sociocultural. Os três tipos de práticas sociais são os seguintes:

Texto: Que será aquilo que irá transmitir uma ideia, base escrita do trabalho, nesse caso as frases retiradas de cada notícia.

Prática Discursiva: Refere-se ao conjunto de atividades cognitivas envolvidas na produção, distribuição e consumo de mensagens discursivas. A prática discursiva aborda como as pessoas constroem e interpretam discursos em diferentes contextos sociais, englobando elementos linguísticos, retóricos e narrativos, bem como as variadas formas de comunicação e expressão utilizadas.

Prática Social: Envolvendo uma análise das estruturas sociais mais amplas que moldam as práticas discursivas e, por sua vez, também são influenciadas por elas. Isso compreende as normas culturais, instituições sociais, relações de poder,

hierarquias sociais e outros fatores relevantes. A prática social proporciona o pano de fundo no qual o discurso ocorre e é modelado por fatores que transcendem o próprio discurso.

O modelo tridimensional de Fairclough enfatiza a interconexão desses três tipos de práticas sociais, destacando que uma compreensão completa do discurso requer a análise integrada desses elementos. Essa abordagem permite explorar como o discurso é moldado pela prática discursiva, influenciado pelo contexto mais amplo da prática social e permeado por construções ideológicas subjacentes. Para ampliar essa metodologia, Fairclough (2008) sugere a coexistência do discurso linguístico com o pensamento social e político nas pesquisas científicas sociais, criando assim um quadro tridimensional que harmonize as dimensões do texto, da prática discursiva e da prática social.

No entanto, o autor ressalta a importância de não considerar apenas a fala individual, mas a língua como um todo, a fim de abordar as variações linguísticas dentro do contexto social. O estudo científico da linguagem envolve sua prática entre os indivíduos de uma sociedade, e não apenas situações isoladas.

O modelo tridimensional de análise crítica do discurso, proposto por Fairclough, consiste nas dimensões do discurso textual, prática discursiva e prática social. A prática discursiva envolve o processo de produção, distribuição e consumo de textos que estão relacionados a contextos sociais específicos, como os contextos econômicos, políticos e institucionais. A natureza dessa prática varia de acordo com diferentes tipos de discurso e é moldada pelos fatores sociais envolvidos. Essa dimensão age como uma conexão intermediária entre as mensagens discursivas e as práticas sociais.

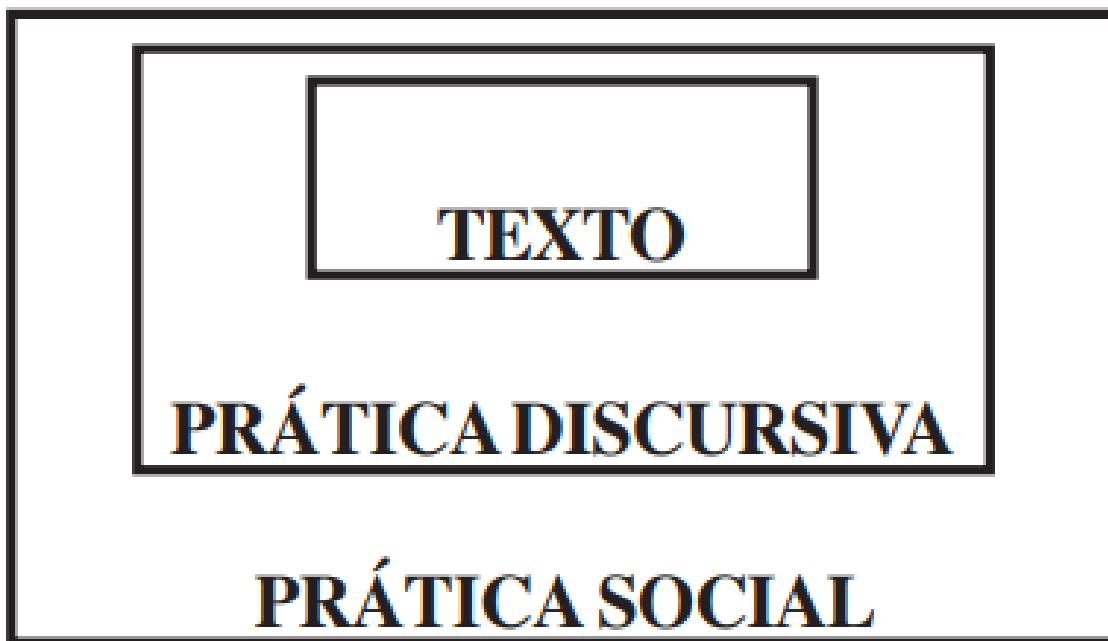


Figura 1: Concepção tridimensional do discurso em Fairclough (2008, p. 101).

A análise da prática social refere-se aos elementos ideológicos e hegemônicos presentes na ocasião discursiva analisada. A categoria ideológica examina aspectos ideologicamente importantes de um texto, como significados de palavras, suposições, metáforas e estilo. Na categoria hegemônica, seguem-se as diretrizes da prática social, que podem ser de natureza econômica, política, ideológica e cultural. O objetivo é estudar como o texto se insere no contexto da luta hegemônica e promove a articulação, desarticulação e rearticulação de complexos ideológicos (FAIRCLOUGH, 2008).

Em resumo, a teoria de Fairclough (2008) proporciona um quadro abrangente para analisar o discurso, levando em consideração suas dimensões textuais, práticas discursivas e contextos sociais mais amplos. Isso permite uma compreensão mais profunda de como o discurso é influenciado, construído e comunicado em uma sociedade.

3.3 O CORPUS DA ANÁLISE

Para realizar a pesquisa de conteúdo em si, entrei na plataforma digital do portal de notícias Estadão, nela fiz primeiramente a seleção do mês de agosto de 2002, lendo e analisando frases marcantes de todas as matérias para o trabalho,

para assim realizar as análises apontadas acima. Também repeti o processo com agosto de 2022, selecionando as principais frases de cada matéria para a análise.

No contexto da metodologia apresentada, neste capítulo busca-se realizar a análise das informações coletadas de duas épocas distintas: 2002 e 2022. Essa análise é conduzida com base em uma abordagem multifacetada que inclui a análise documental e a análise de conteúdo, bem como a aplicação do modelo tridimensional de análise crítica do discurso de Fairclough.

Em 2002, a análise se concentra em seis matérias do portal de notícias Estadão, datadas do mês de agosto. O objetivo é desvelar as temáticas, nuances e elementos discursivos presentes nesse período, fornecendo uma visão abrangente das mensagens veiculadas na mídia. As tabelas elaboradas organizam o conteúdo dessas matérias, permitindo a identificação das práticas discursivas e seu possível impacto social.

No cenário de 2022, a análise é ampliada para 12 matérias também datadas de agosto no portal Estadão. Nesse contexto mais recente, a análise concentra-se na substância dos enunciados, explorando como eles refletem práticas sociais e ideologias específicas. Através do modelo tridimensional de Fairclough, observa-se o impacto social que cada conteúdo pode gerar, destacando estratégias discursivas para enfrentar o preconceito e a discriminação.

A comparação entre os anos revela mudanças e continuidades nas abordagens, representações e práticas discursivas relacionadas à diversidade sexual e identidades LGBTQ+. Em 2002, há uma tendência de representação sensacionalista e estereotipada da sexualidade, enquanto em 2022, observa-se uma valorização da autenticidade, diversidade e complexidade das experiências lésbicas retratadas na mídia.

Para aplicar todos os conceitos apresentados anteriormente na plataforma do jornal O Estado de São Paulo, foi feito um recorte, primeiro selecionando Agosto de 2002 e tirando de cada reportagem frases que pudessem carregar ideia qualitativa. Depois disso repeti o processo recortando somente as matérias de Agosto de 2022 e selecionando aquilo que carregasse peso qualitativo. Com todas essas frases escolhidas, foi possível usar os conceitos apresentados anteriormente em uma análise

4 TABELAS DOS ANOS 2002 E 2022 E OUTRA COMPARATIVA

Neste capítulo procederemos à condução da análise. A partir das bases recrutadas segundo o capítulo de metodologia, com a análise documental serão feitas 2 tabelas: uma que capte as matérias presentes em 2002, outra com as matérias de 2022, unificando as informações que serão analisadas. Com o emprego da análise de conteúdo será analisada a substância dos enunciados. A seguir, fazendo uso do modelo tridimensional de análise crítica do discurso de Fairclough, será observado qual impacto social cada conteúdo pode gerar nos períodos analisados. Ao final será feito um comparativo entre os anos para observar semelhanças e diferenças.

4.1 SOBRE O ANO DE 2002

Para uma compreensão mais aprofundada, inicialmente será fornecido um breve panorama político do Brasil em 2002, conforme descrito por Figueiredo (2003), este ano foi marcado por uma eleição caracterizada por ampla cobertura midiática, culminando na vitória de Luís Inácio Lula da Silva. Após dois mandatos de Fernando Henrique Cardoso, o governo enfrentou desgastes decorrentes da crise cambial em 1999 e do racionamento de energia em 2001. Apesar da popularidade pessoal de Cardoso, a insatisfação com seu governo impulsionou o anseio por mudanças.

Com auxílio do contexto histórico e a busca por mudanças por parte do povo brasileiro, serão analisadas as narrativas veiculadas em um conjunto de 6 matérias no portal de notícias Estadão, no ano de 2002, todas elas datadas do mês de agosto. Por meio da análise desvendaremos o panorama daquele período, buscando compreender as temáticas, nuances e elementos discursivos presentes nas matérias. As tabelas elaboradas mostram de maneira organizada o conteúdo dessas matérias, a prática discursiva é o conjunto complexo de ações e interações em que a linguagem é usada para construir significados, transmitir ideias e moldar a compreensão mútua entre os participantes de uma sociedade e o possível efeito social dessas ideias permitindo uma visão abrangente das mensagens veiculadas.

Reportagem/Texto	Prática Discursiva	Prática Social/Ideológica
<p>Madonna volta aos cinemas em dose dupla</p> <p>“No 20ª filme do espião, que estréia nos Estados Unidos em novembro, Madonna também faz uma participação especial, como uma lésbica que tenta derrotar James Bond.”</p>	<p>A frase apresenta uma informação sobre a participação de Madonna em um filme do espião e sua função como uma personagem lésbica que tenta derrotar James Bond. A matéria é informativa e narrativa.</p>	<p>Aqui vamos analisar, com a ajuda de Fairclough, como a frase perpetua normas e valores sociais. A frase sugere que a sexualidade do vilão foi usada de maneira sensacionalista e estereotipada, servindo apenas para criar uma caricatura simplista do personagem. Isso reflete a ideologia de que a sexualidade de personagens LGBTQ+ é muitas vezes explorada para fins superficiais ou cômicos, ou com moralidade desviante ou conduta condenável, afinal, a vilã se permite ser lésbica. Isso ocorre em vez de ser tratada de forma complexa e realista.</p> <p>A análise crítica desse trecho sugere que a abordagem da sexualidade do vilão reduz a complexidade do personagem e contribui para a perpetuação de estereótipos negativos. Isso ocorre quando a sexualidade é usada como um artifício superficial para criar um vilão caricato, em vez de explorar a diversidade e profundidade das experiências LGBTQ+ de maneira autêntica e sensível.</p>
<p>Love Story, a casa de todos os casos</p>	<p>A prática discursiva nessas frases envolve a construção de um</p>	<p>A prática social, que para Fairclough examina a dimensão do discurso,</p>

<p>“No alto de um "queijinho" (pequenos palcos para 'grandes shows'), uma dupla de garotas se enrosca em abraços e beijinhos e carinhos sem ter fim.”</p> <p>“Conhecida como o point onde as meninas que ganham a vida na Boca do Luxo paulistana vão depois do expediente (o que não impede que o expediente continue...), a Love Story tem atraído a atenção de alguns chiques e outros famosos, do tipo Álvaro Garneri (herdeiro do grupo Brasilinvest) ou Ronaldinho (ele, o Fenômeno).”</p> <p>“Tudo por um passeio de BMW Garotas e garotos de programa, gays, lésbicas, travestis, playboys, agrobos, executivos, manos unem-se em um território onde a caça é liberada e permitida.”</p> <p>“Estão por toda parte: na pista, nas escadas, se enroscando nos mastros dos palquinhos feitos especialmente para as que dançam coreografias calientes. Tudo em busca</p>	<p>discurso que retrata um local chamado "Love Story" e suas atividades, incluindo a presença de pessoas que se encaixam em diversas categorias sociais, como garotas, garotos de programa, gays, lésbicas, travestis, playboys, agrobos e executivos. O discurso descreve suas interações, comportamentos e características em um contexto de festa e entretenimento. A linguagem utilizada e a forma como as diferentes categorias são apresentadas moldam a maneira como o público entende o espaço e as pessoas envolvidas.</p>	<p>nesse caso é em questão é a representação de um espaço de entretenimento e sociabilidade onde pessoas de diferentes orientações sexuais, identidades de gênero e profissões se encontram. Essa prática social envolve a frequência de indivíduos em um determinado local (no caso, a "Love Story") e como suas interações refletem relações sociais, normas culturais e interações dentro dessa comunidade específica. A descrição das pessoas que frequentam o local e suas ações revela as dinâmicas sociais presentes nesse contexto.</p> <p>A prática ideológica subjacente a essas frases é complexa. Ela pode estar relacionada a questões de sexualidade, gênero, poder e visibilidade. A ideologia refletida sugere uma interseção de identidades diversas, porém, em alguns casos, também pode perpetuar estereótipos e preconceitos. A associação de determinados grupos com prostituição e comportamentos específicos pode refletir uma visão distorcida e reducionista dessas identidades. Além disso, a descrição da busca pela "volta a bordo de uma BMW" pode sugerir uma</p>
---	---	---

<p>da tão sonhada volta a bordo de uma BMW.”</p>		<p>relação entre o sucesso material e a vida noturna, revelando possíveis aspirações materialistas ou de status.</p> <p>Portanto, essas frases, à luz do modelo de análise crítica do discurso de Fairclough, podem ser entendidas como uma construção discursiva que representa uma prática social de entretenimento noturno, mas que também carrega elementos ideológicos que podem reforçar estereótipos e criar associações negativas com base na orientação sexual e identidades de gênero das pessoas envolvidas.</p>
<p>“Intimidades II”, uma peça para divertir</p> <p>“A peça, em cartaz no Teatro Itália, é um verdadeiro desfile de personagens no palco, um exercício hilariante para os atores.”</p> <p>“A peça apresenta as atrizes como peruas, comadres, caipiras e até mesmo namoradas.”</p> <p>“Interpreto uma lésbica radical, entro em cena com a voz mais grossa. Normalmente, como o público me reconhece pela feminilidade, esse</p>	<p>A prática discursiva nessas frases se concentra na descrição e promoção de uma peça teatral chamada “Intimidades II”. A descrição enfoca o conteúdo e as características da peça, bem como a atuação dos artistas em cena. O discurso está centrado na apresentação das personagens, suas características e comportamentos, incluindo a representação de uma personagem lésbica radical. O tom do discurso é de entretenimento e destaca o aspecto humorístico da peça, o que indica a intenção de provocar</p>	<p>A prática social, que envolve a representação do teatro como um meio de entretenimento que utiliza a representação de personagens para criar situações engraçadas. A peça teatral é vista como uma forma de divertir o público e fazer com que eles se envolvam no espírito da produção, seguindo a ideia de Fairclough, isso organiza socialmente esse grupo como piada na sociedade. A escolha de representar personagens variados, incluindo uma personagem lésbica, faz parte da construção de uma narrativa cômica que busca atrair a atenção e a participação do público. A</p>

<p>momento gera um certo choque.”</p> <p>“O ator precisa entrar no palco consciente que estará pagando um mico sim, mas que tem a missão de conquistar o público e fazê-lo rir e levá-lo a entrar no espírito da peça.”</p>	<p>risos e diversão no público.</p>	<p>prática social também abrange a relação entre os atores e o público, visando gerar interação e respostas emocionais. A prática ideológica, que como explica o autor, traz convicções para o grupo social, nesse caso está relacionada à maneira como as personagens são representadas e como a diversidade é explorada para fins humorísticos. A descrição de uma personagem lésbica radical, que entra em cena com uma voz mais grossa, sugere uma abordagem estereotipada que pode ser interpretada como caricata e simplista. Embora a intenção seja divertir o público, esse tipo de representação pode perpetuar estereótipos de identidades LGBTQ+ e reforçar uma visão superficial das complexidades das experiências das pessoas.</p> <p>Analisando sob a perspectiva do modelo de análise crítica do discurso de Fairclough, essas frases ilustram a prática discursiva de promoção de uma peça teatral, que faz uso de representações variadas de personagens para entretenimento. A prática social envolve a interação entre os artistas e o público no contexto teatral, enquanto a prática</p>
---	-------------------------------------	--

		<p>ideológica revela como as escolhas de representação podem impactar a percepção das identidades representadas, influenciando a visão do público e perpetuando estereótipos.</p>
<p>No centrão, os agitos de uma SP oculta</p> <p>“Entre os espaços mais inusitados estava o Xingu, casa que abrigava o Ferro’s Bar, conhecido ponto do centro frequentado por lésbicas.”</p>	<p>O discurso enfatiza a inusitada localização do Xingu e sua associação com o Ferro's Bar, destacando que o local é frequentado por lésbicas. A descrição busca atrair a atenção do público ao apresentar um espaço na cidade que pode ser considerado fora do comum ou pouco conhecido, com uma identificação específica em relação à comunidade lésbica.</p>	<p>Isso reflete uma prática social de sociabilidade e encontro para essa comunidade específica. A menção do Ferro's Bar como um ponto conhecido no centro da cidade sugere uma história de interações e experiências compartilhadas entre as pessoas que frequentam o local.</p> <p>Se analisarmos socialmente tal qual proposto por Fairclough, em suma, o trecho destaca como a menção do Ferro's Bar dentro do discurso reflete uma prática social de sociabilidade e encontro para uma comunidade específica, com implicações nas interações sociais e nas experiências compartilhadas dentro desse espaço cultural. Isso demonstra como o discurso pode revelar aspectos importantes das dinâmicas sociais e culturais subjacentes.</p>

<p>Filme alemão ganha Ouro no Festival de Locarno</p> <p>“O Leopardo de Prata ficou com o filme argentino Tão de Repente, de Diego Lerman, na qual uma ingênua vendedora de loja feminina é embarcada numa aventura sentimental por duas lésbicas punks.”</p> <p>“A inclusão na história da velha tia de uma das punks modifica o ritmo da aventura e dá nascimento a um tipo de relação sucedâneo de família.”</p>	<p>A prática discursiva nas frases envolve a descrição e a apresentação de um filme alemão premiado no Festival de Locarno. O discurso foca na narrativa do filme argentino "Tão de Repente", que inclui uma história envolvendo uma vendedora de loja feminina e duas lésbicas punks. A descrição destaca a aventura sentimental que a personagem vendedora embarca devido ao envolvimento com as lésbicas punks. O discurso aborda a trama do filme e enfatiza o aspecto da relação entre os personagens.</p>	<p>Para ajudar a compor a análise crítica do discurso, proposta por Fairclough, podemos analisar a prática ideológica nas frases pode ser analisada considerando a inclusão das personagens lésbicas punks na trama do filme. Por um lado, a inclusão de personagens LGBTQ+ em narrativas cinematográficas pode ser vista como uma tentativa de trazer visibilidade e representação a essas identidades. No entanto, a descrição das personagens como "duas lésbicas punks" pode ser interpretada como uma simplificação ou estereotipação dessas identidades. Além disso, a descrição da relação entre a vendedora e as lésbicas como uma "aventura sentimental" pode reduzir a complexidade das experiências e relações LGBTQ+.</p> <p>À luz do modelo de análise crítica do discurso de Fairclough, essas frases representam a prática discursiva de apresentar e descrever um filme premiado. A prática social envolve a inclusão de personagens lésbicas punks na narrativa, enquanto a prática ideológica reflete as escolhas de representação e as</p>
---	---	---

		possíveis implicações de estereotipação ou simplificação das identidades LGBTQ+ na narrativa cinematográfica.
<p>Lição de afeto no mundo mix</p> <p>“Ele segue a trilha de Pedro Almodóvar em Tudo sobre Minha Mãe, que já falava sobre novos conceitos de amor e família no mundo mix.”</p> <p>“Entra com estranhamento nesse universo de gays, lésbicas, travestis e aidéticos.”</p> <p>“É um filme sobre gente sofrida, que vive à margem da margem (e, às vezes, até da imagem).”</p>	<p>A prática discursiva nessas frases envolve a descrição e análise de um filme em relação a temas de afeto e diversidade. O discurso se concentra na comparação do filme com o trabalho de Pedro Almodóvar, destacando a abordagem de novos conceitos de amor e família no contexto do "mundo mix". A descrição busca apresentar os temas centrais do filme e como ele explora questões de identidade, afeto e marginalização.</p>	<p>A análise de Fairclough busca entender como as ideologias são incorporadas nas práticas sociais e como influenciam as dinâmicas sociais. A prática social aqui está relacionada à representação do universo LGBTQIA+ e de pessoas vivendo com HIV/AIDS no filme. A menção aos grupos de gays, lésbicas, travestis e aidéticos reflete uma tentativa de abordar a diversidade e as realidades desses grupos na narrativa. A inclusão de personagens representando esses grupos aponta para a tentativa de retratar experiências que muitas vezes são marginalizadas ou ignoradas na sociedade.</p> <p>A prática ideológica nas frases envolve as escolhas de representação e a linguagem utilizada para descrever o filme. A associação de termos como "gays, lésbicas, travestis e aidéticos" em uma mesma categoria pode ser interpretada como uma simplificação que agrupa identidades e questões complexas em uma única definição. Além disso, o uso do</p>

		<p>termo "aidéticos" pode ser visto como problemático, uma vez que traz uma conotação de doença em vez de adotar terminologia mais atual e respeitosa, como "pessoas vivendo com HIV/AIDS".</p> <p>Já na análise crítica do discurso de Fairclough, essas frases representam a prática discursiva de descrever e analisar um filme com foco em temas de diversidade e afeto. A prática social envolve a representação de diferentes grupos na narrativa, enquanto a prática ideológica levanta questões de representação precisa, inclusão e uso de terminologia sensível ao descrever identidades e realidades marginalizadas.</p>
--	--	---

Figura 2: Contendo todas as reportagens associadas a palavra "Lésbica" em 2002 durante o mês de agosto na plataforma digital do site Estado de São Paulo.

A análise dessas informações sob a perspectiva do modelo tridimensional de análise crítica do discurso de Fairclough revela a importância de examinar não apenas o conteúdo das mensagens, mas também as práticas sociais subjacentes. Nas diferentes situações descritas, vemos como o discurso pode influenciar a percepção, representação e inclusão de grupos sociais, especialmente aqueles que são frequentemente marginalizados.

Os trechos analisados representam várias práticas discursivas em diferentes contextos, como representações em filmes, peças teatrais e espaços de entretenimento noturno. Em cada caso, a análise destaca como a linguagem e a representação de identidades LGBTQ+ e outras minorias podem refletir ideologias e práticas sociais específicas.

A análise crítica do discurso de Fairclough ajuda a identificar como a representação de personagens LGBTQ+ pode ser simplificada, estereotipada ou usada de maneira sensacionalista em várias formas de mídia. Isso pode contribuir para a perpetuação de estereótipos negativos e não refletir adequadamente a diversidade e complexidade das experiências dessas comunidades.

Além disso, as análises destacam como a escolha de palavras e a forma como as identidades são agrupadas podem ter implicações significativas. Por exemplo, a descrição de "gays, lésbicas, travestis e aidéticos" em uma mesma categoria pode simplificar demais questões complexas e não reconhecer a diversidade dentro desses grupos.

Em resumo, as análises mostram como a linguagem e a representação em diferentes contextos discursivos podem refletir ideologias, influenciar a percepção do público e, em alguns casos, perpetuar estereótipos e simplificações prejudiciais. Isso destaca a importância da representação precisa e sensível de minorias em mídia e discursos sociais.

4.2 SOBRE O ANO DE 2022

O cenário político de 2022, de acordo com Maia (2022), foi caracterizado como uma das eleições mais polarizadas desde o período de redemocratização, com Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Jair Bolsonaro (PL) emergindo como os candidatos mais votados no primeiro turno, levando a uma acirrada disputa no segundo turno. As campanhas foram marcadas por intensas trocas de acusações, evidenciadas por denúncias na propaganda eleitoral e debates. Diante das alegações, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) adotou medidas, como a suspensão de programas eleitorais acusatórios. Lula saiu vitorioso nas eleições, conquistando 50,90% dos votos, enquanto Bolsonaro obteve 49,10%. Outro período de transição, uma vez que Bolsonaro que vinha comandando o país e novamente essa eleição mostra as buscas por mudanças na política brasileira, um período de transição.

Com base no contexto histórico político apresentado, na análise do cenário de 2022, nossa atenção se volta para 12 matérias datadas de agosto, também no portal de notícias Estadão, onde as principais narrativas são analisadas. Através dessa análise, buscamos compreender as nuances discursivas presentes entre os anos, auxiliados por uma tabela. No âmbito da análise crítica do discurso, o ano de 2022 oferece uma oportunidade valiosa para explorar práticas discursivas, sociais e

ideológicas nas matérias, iluminando as dinâmicas comunicativas e reflexos culturais desse período de nova análise, contribuindo para uma compreensão das narrativas lésbicas apresentadas em agosto.

Reportagem/Texto	Prática Discursiva	Prática Social
<p>Nanda Costa recebeu proposta de falso namoro heterossexual para esconder sexualidade</p> <p>“Meu apelido era <i>macho woman</i> [mulher macho, na tradução literal do inglês] na escola. Eu ficava brava, porque não estava buscando minha sexualidade, só queria jogar futebol, brincar. As pessoas me chamavam de <i>macho woman</i> e sapatão quando eu tinha 10 anos. Minha mãe e minha vó não esperavam, enquanto todo mundo na rua já dizia, e eu não queria olhar para isso [...] fiquei muito tempo querendo provar para as pessoas que eu não era”</p> <p>“Segundo ela, até se apaixonar por uma menina, aos 20 anos, namorou meninos “muito femininos”. “Até falavam: ‘esse menino deve ser gay’.”</p>	<p>Nesse contexto, as declarações francas de Nanda Costa revelam uma prática discursiva em que ela compartilha suas experiências pessoais de enfrentar estigmas e preconceitos relacionados à sua sexualidade. Através das narrativas de sua infância, adolescência e carreira como atriz, ela expressa as nuances de suas vivências, revelando como as palavras, apelidos e expectativas sociais moldaram suas percepções de si mesma. Sua narrativa evidencia uma prática discursiva de autorreflexão e autoconsciência, na qual ela explora como a linguagem e a comunicação desempenharam um papel significativo em sua jornada de autodescoberta.</p>	<p>A história de Nanda Costa traz à tona uma prática social na qual indivíduos LGBTQIA+ enfrentam estigmas e preconceitos. Ao compartilhar suas experiências publicamente, Nanda contribui para criar um espaço em que essas narrativas são validadas e discutidas. Essa prática social envolve a visibilidade e a conscientização sobre as questões enfrentadas pela comunidade LGBTQIA+ e pode potencialmente levar a uma maior empatia e entendimento na sociedade. Fairclough enfatizava a importância da análise crítica dessas práticas sociais para compreender como elas afetam a sociedade e como podem levar a mudanças nas normas sociais.</p> <p>Já para a prática ideológica, a narrativa de Nanda Costa também carrega implicações ideológicas. Ela revela os sistemas de crenças e valores que influenciaram</p>

<p>“Já atuando em sua profissão de atriz, Nanda temeu a possibilidade de perder trabalhos ao se assumir. Para esconder a sexualidade, ela recebeu uma proposta para fingir um namoro heterossexual com um amigo.”</p> <p>“Já atuando em sua profissão de atriz, Nanda temeu a possibilidade de perder trabalhos ao se assumir. Para esconder a sexualidade, ela recebeu uma proposta para fingir um namoro heterossexual com um amigo.”</p>		<p>sua jornada. Por exemplo, sua tentativa de se enquadrar em expectativas heteronormativas reflete uma ideologia que valoriza a conformidade com as normas sociais predominantes e a invisibilidade da diversidade sexual. No entanto, Fairclough destacaria que, ao compartilhar sua história e desafiar essas ideologias, Nanda promove a autenticidade e a aceitação da diversidade sexual, o que pode ser visto como um ato de resistência ideológica.</p> <p>Em resumo, na análise de Fairclough, a história de Nanda Costa pode ser vista como uma manifestação de práticas sociais e ideológicas interconectadas. Ela ilustra como indivíduos LGBTQIA+ enfrentam desafios sociais e ideológicos, mas também como podem desafiar essas normas por meio da narrativa pessoal e da promoção da autenticidade e aceitação. Isso exemplifica como a análise crítica do discurso de Fairclough pode ser aplicada para entender as complexas interações entre práticas sociais e ideologias em discursos e narrativas.</p>
---	--	---

<p>A Parada do Orgulho LGBT como um direito cultural</p> <p>“A XXI Parada do Orgulho LGBT de Fortaleza, ocorrida no último de dia 7 de agosto, contou com a participação de diversas entidades, entre elas a Ordem dos Advogados do Brasil - Secção Ceará (OAB/CE), por meio da Comissão da Diversidade Sexual e de Gênero, o que nos faz refletir sobre o exercício da cidadania e a efetivação de direitos, entre eles, os direitos culturais.”</p> <p>“Apoiar as "Paradas Gay" passou a ser uma prioridade, pois se tratava de um evento de grande visibilidade, afirmação do direito à expressão de orientação sexual, identidade e expressão de gênero, exercício da cidadania e uma cultura de paz.”</p> <p>“Além do apoio para a realização da Parada do Orgulho, é urgente o mapeamento cultural da comunidade, para que políticas mais incisivas sejam encetadas no fito de garantir a existência com dignidade, na qual esses sujeitos históricos</p>	<p>As declarações ressaltam uma prática discursiva que reconhece e valoriza a participação ativa de entidades e instituições na promoção dos direitos culturais e da diversidade sexual e de gênero. A menção à participação da Ordem dos Advogados do Brasil - Secção Ceará (OAB/CE) na Parada do Orgulho LGBT de Fortaleza destaca o papel das instituições na defesa e efetivação dos direitos, especialmente os culturais. Além disso, o discurso enfatiza o evento como uma plataforma de visibilidade que promove a expressão da orientação sexual, identidade e expressão de gênero, ressaltando sua importância como exercício de cidadania e difusão de uma cultura de paz.</p>	<p>A prática social seria a abordagem das "Paradas Gay" como uma prioridade e um evento de grande visibilidade resalta uma busca não apenas a celebração da diversidade, mas também a afirmação dos direitos culturais e a promoção da cidadania. A ideia de apoio e visibilidade para a comunidade LGBT é apresentada como uma forma de reconhecimento e respeito, contribuindo para um ambiente inclusivo e de igualdade. Além disso, a menção ao mapeamento cultural da comunidade reflete uma prática social que visa garantir a dignidade e os direitos culturais desses indivíduos, permitindo-lhes criar, compartilhar e desfrutar de suas produções culturais.</p> <p>A prática ideológica seria que o discurso reflete a valorização da diversidade cultural e reconhece a importância dos direitos culturais como parte integrante dos direitos humanos. A ênfase na expressão, identidade e produções culturais da comunidade LGBT revela uma ideologia que busca empoderar esses grupos, proporcionando-lhes espaços e oportunidades para contribuir ativamente para a diversidade cultural. Além disso, a menção à cultura de paz</p>
--	--	--

<p>possam exercer o direito de criar, difundir e fruir as produções culturais, com base no tripé artes, memória coletiva e fluxo de saberes.”</p>		<p>ressalta uma ideologia de harmonia, entendimento e respeito, contrastando com discursos que promovem a discriminação e a exclusão.</p> <p>Na análise de Fairclough, esse trecho demonstra como as práticas sociais e ideológicas estão interconectadas. A prática social das "Paradas Gay" envolve a busca por igualdade e reconhecimento, enquanto a prática ideológica subjacente valoriza a diversidade cultural, os direitos culturais e a promoção da paz e do entendimento. Isso exemplifica como a análise crítica do discurso pode desvelar as complexas relações entre práticas sociais e ideologias em discursos relacionados à comunidade LGBTQ+.</p>
<p>Minha filha diz que é não-binária. Como sabemos que não é uma fase?</p> <p>“Cinco meses atrás, minha filha de 16 anos chegou para mim e meu marido e nos informou que é não-binária. Não sabemos ao certo o que fazer. Achamos que pode ser apenas uma “fase”. Ela e todos os seus amigos mais próximos (sete no total) estão se</p>	<p>A análise discursiva revela uma prática discursiva que explora a dúvida e a incerteza em relação às novas identidades de gênero, como a não-binária. A expressão da preocupação de que essa identificação possa ser apenas uma "fase" evidencia uma busca por compreensão e respostas diante de um conceito que pode ser desconhecido para os pais. Além disso, a citação das identidades</p>	<p>A reportagem busca promover uma prática social de aceitação e compreensão diante de identidades de gênero não convencionais. A tentativa de sensibilização e conscientização sobre a importância de acolher e respeitar essas identidades reflete uma prática social que procura desafiar normas culturais e promover inclusão. A menção ao clérigo que queria ajudar a desenvolver uma</p>

<p>identificando com termos como bissexual, não-binário, trans, poliamoroso e uma série de outras palavras que fazem os pais e mães correrem para o dicionário.”</p> <p>“Até mesmo o clérigo que pedi para falar com minha filha só queria ajudá-la a desenvolver algo que eles chamaram de “identidade lésbica”.</p> <p>“Lembre-se: qualquer ser humano que não se encaixe na norma cultural (heterossexual) passou a vida se escondendo ou, quando assumido, colocando em risco sua segurança emocional, física e econômica.”</p> <p>“Não estou exagerando quando digo que é uma questão de vida ou morte aceitar adolescentes LGBTQ+ como eles são.”</p> <p>“Ao amar e aceitar totalmente minha filha, eu a estou ajudando a se amar e a se aceitar totalmente”.</p>	<p>presentes no círculo de amigos da filha sugere uma exploração mais ampla de identidades de gênero e orientações sexuais.</p>	<p>"identidade lésbica" destaca uma tentativa de enquadrar a identidade da filha dentro de categorias mais convencionais, ressaltando a importância de entender e reconhecer as identidades individuais.</p> <p>A ideologia presente no discurso valoriza a autenticidade e a aceitação das identidades individuais. A afirmação de que qualquer pessoa que não se encaixa na norma cultural passou por desafios significativos busca promover uma ideologia de empatia e compreensão. A consideração de que aceitar adolescentes LGBTQ+ como são é uma questão de "vida ou morte" ressalta a seriedade e urgência do respeito à diversidade de identidades. O discurso também reflete uma ideologia de amor e aceitação incondicional, destacando o papel dos pais em apoiar e validar a identidade de seus filhos. Nesse trecho para Fairclough poderia dizer que a reportagem exemplifica como o discurso pode promover práticas sociais de aceitação e compreensão em relação às identidades de gênero não convencionais. Além disso, destaca as ideologias subjacentes de empoderamento</p>
---	---	--

		<p>individual, empatia, urgência na promoção da diversidade de identidades e a importância do apoio familiar. Essas práticas sociais e ideologias trabalham em conjunto para criar um ambiente de maior inclusão e respeito às identidades de gênero diversas.</p>
<p>Grupos se unem e lançam projeto para monitorar e denunciar discurso de ódio contra população LGBTQIA+ nas eleições</p> <p>“A Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Intersexos e o Sindicato das Advogadas e Advogados do Estado de São Paulo lançam nesta segunda-feira, 22, um projeto de monitoramento de discurso de ódio contra a população LGBTQIA+ durante as eleições 2022.”</p> <p>“A associação e o sindicato pretendem acionar a Justiça Eleitoral contra os candidatos que ofenderem tal população e ainda vão produzir um relatório, posteriormente, para cobrar a criação de políticas e campanhas</p>	<p>A reportagem apresenta uma prática discursiva que envolve o lançamento de um projeto de monitoramento de discurso de ódio direcionado à população LGBTQIA+ durante as eleições. A menção ao lançamento do projeto e seus objetivos de monitorar e denunciar discursos de ódio revela uma prática discursiva que busca ação concreta e intervenção para combater o preconceito e a discriminação.</p>	<p>A prática social evidenciada no texto é a mobilização e ação coletiva para combater a discriminação e o preconceito contra a população LGBTQIA+ durante o período eleitoral. O lançamento do projeto pela Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Intersexos (ABGLT) e o Sindicato das Advogadas e Advogados do Estado de São Paulo reflete um esforço conjunto para monitorar discursos de ódio e acionar a Justiça Eleitoral contra candidatos que propagam tais discursos. Além disso, a intenção de produzir um relatório para cobrar políticas e campanhas contra a LGBTfobia no contexto eleitoral demonstra o desejo de promover mudanças sistêmicas. A ideologia subjacente destaca a importância do engajamento social e político na defesa dos</p>

<p>contra a LGBTfobia no âmbito eleitoral.”</p>		<p>direitos e da igualdade para a população LGBTQIA+. A ênfase no monitoramento de discursos de ódio e na ação legal contra candidatos que ofendem essa população reflete uma ideologia de combate à discriminação e à intolerância. Além disso, a busca pela criação de políticas e campanhas contra a LGBTfobia durante as eleições destaca o compromisso com a promoção de um ambiente eleitoral inclusivo e respeitoso. Na visão de Fairclough, esse trecho evidencia uma prática social de mobilização e ação coletiva para combater a discriminação e o preconceito contra a população LGBTQIA+ durante as eleições. Essa prática social é impulsionada por uma ideologia que valoriza o engajamento político, o combate à discriminação e a promoção da igualdade de direitos. Ela busca não apenas abordar questões eleitorais, mas também criar um ambiente mais inclusivo e respeitoso para a comunidade LGBTQIA+.</p>
<p>Pastores bolsonaristas impulsionam conteúdo contra feminismo, aborto e Marielle Franco no Facebook</p>	<p>A reportagem expõe práticas discursivas adotadas por pastores bolsonaristas, que consistem em disseminar</p>	<p>No âmbito social, a reportagem atua como um instrumento de advertência e denúncia das práticas discursivas</p>

<p>“Deste total, alguns anúncios reproduzem pauta ideológica do presidente e fazem um palanque virtual à sua reeleição. Há conteúdos que receberam investimentos para criticar o feminismo, o aborto e fazer ironias contra a população LGBT.”</p> <p>“Em outra publicação, o pastor diz que a ex-vereadora do Rio de Janeiro Marielle Franco (PSOL), “sempre defendeu bandido” e “não representa as mulheres de Recife” por ter sido casada com “uma pessoa do mesmo sexo”, enquanto, segundo ele, a maioria das mulheres recifenses “ainda são casadas com pessoas de outro sexo”.”</p> <p>“A parlamentar e o motorista Anderson Gomes foram assassinados em 2018, e crime até hoje não foi solucionado. “Mulher negra e lésbica, é tudo que a esquerda gosta”, disse o pastor, em sessão da Câmara Municipal de Recife, em vídeo impulsionado sobre o assunto.”</p>	<p>conteúdo contrário ao feminismo, ao aborto e aos direitos da população LGBT, por meio de anúncios no Facebook. Os discursos adotados envolvem críticas, ironias e estereótipos relacionados a essas questões, contribuindo para a promoção de uma agenda conservadora e para desqualificar pautas progressistas.</p>	<p>que promovem preconceitos e polarização. Ao expor e analisar o conteúdo disseminado pelos pastores bolsonaristas, a reportagem busca sensibilizar a sociedade sobre a disseminação de discursos de ódio e desinformação, alertando sobre seus potenciais impactos negativos na promoção da igualdade, inclusão e respeito aos direitos humanos.</p> <p>A ideologia subjacente a essas práticas discursivas é a promoção de uma agenda conservadora alinhada com o governo do presidente Bolsonaro. Os discursos de crítica ao feminismo, ao aborto e à população LGBT refletem uma visão ideológica que busca desqualificar pautas progressistas e perpetuar estereótipos. Além disso, a tentativa de associar a ex-vereadora Marielle Franco a acusações infundadas e preconceituosas reflete uma ideologia de descredibilização e desconstrução de figuras progressistas.</p> <p>Na análise de Fairclough, esse trecho da reportagem revela a interação entre práticas sociais de denúncia de discursos preconceituosos e ideologias conservadoras que buscam desqualificar pautas progressistas. A reportagem atua como</p>
---	---	---

		um agente de conscientização e denúncia, expondo essas práticas discursivas e destacando as ideologias por trás delas, permitindo uma análise crítica das dinâmicas políticas e sociais em jogo.
<p>Carmo Dalla Vecchia critica comentário de seguidora que pediu para falar menos de sua sexualidade</p> <p>“Só acho que não precisa falar tanto que é gay. Pensa na sua mãe, que é de outra época”, sugeriu a internauta.”</p> <p>“Infelizmente você não só acha como manifestou um pensamento homofóbico, talvez até sem ser consciente da sua parte. Minha mãe é bem mais tranquila que você”, sentenciou o ator.”</p> <p>“Carmo continua dizendo que todas as pessoas têm atos homofóbicos, até inconscientemente, o que explica isso é a criação que a maioria das pessoas têm.”</p> <p>“Na sequência, a internauta explicou que não é homofóbica porque sua filha é lésbica. “Tenho uma</p>	<p>A prática discursiva presente nas frases é o confronto e a crítica direta a um comentário homofóbico feito por uma seguidora em relação à exposição da sexualidade do ator Carmo Dalla Vecchia. O ator confronta a seguidora, denunciando sua opinião como homofóbica e possivelmente inconsciente. Além disso, ele questiona a certeza da seguidora em relação à sua opinião e reforça sua própria perspectiva.</p>	<p>No âmbito social, essa interação evidencia a importância do enfrentamento do preconceito e da homofobia, mesmo em ambientes virtuais. Ao expor e confrontar o comentário homofóbico, Carmo Dalla Vecchia não apenas defende sua própria identidade, mas também chama a atenção para a necessidade de reconhecimento e respeito à diversidade sexual. A conversa também ressalta que o preconceito pode se manifestar mesmo em pessoas que alegam não ser homofóbicas, mostrando a necessidade de conscientização e educação.</p> <p>A prática discursiva reflete uma ideologia de promoção da igualdade, respeito à diversidade e combate ao preconceito. Carmo Dalla Vecchia defende abertamente sua orientação sexual, questionando a opinião homofóbica da seguidora e destacando que até mesmo atos homofóbicos inconscientes têm impacto negativo. A</p>

<p>filha linda que é casada com uma mulher. Só foi uma opinião, porque sei bem como são as pessoas", argumentou ela."</p> <p>"Carmo respondeu que sendo gay levou mais de dez anos para aceitar e compreender a própria sexualidade. "Levei mais de dez anos para reconhecer e entender, sendo que sou gay. E você, que a princípio não é, tem tanta certeza disso? Opinião é se gosto de azul ou verde. Mostre para a sua filha a nossa conversa e ela te explica melhor", finalizou o ator."</p>		<p>seguidora, por sua vez, tenta justificar sua opinião sem reconhecer seu viés preconceituoso. O diálogo reflete a luta por uma sociedade mais inclusiva e consciente.</p> <p>Fairclough, diria nesse trecho da interação, demonstra uma prática social de enfrentamento do preconceito e da homofobia, acompanhada por uma ideologia que promove a igualdade, o respeito à diversidade e o combate ao preconceito. A interação entre Carmo Dalla Vecchia e a seguidora ilustra a luta por uma sociedade mais inclusiva e consciente em relação às questões de diversidade sexual.</p>
<p>Renata Brás é uma das indicadas ao Prêmio Bibi Ferreira</p> <p>"Em <i>Brilho Eterno</i>, a atriz e comediante deu vida a duas personagens: a lésbica Valquíria, que vivia um triângulo amoroso com os personagens de Gianecchini e Tainá; e uma senhora de idade."</p>	<p>A prática discursiva enfatiza a habilidade versátil e o talento da atriz Renata Brás ao interpretar uma diversidade de personagens, incluindo uma personagem lésbica. A narrativa ressalta sua capacidade de dar vida a papéis com diferentes características e vivências, demonstrando a relevância de representações diversas no cenário artístico.</p>	<p>Na perspectiva de Norman Fairclough sobre a análise crítica do discurso. Fairclough é conhecido por examinar como o discurso reflete e perpetua as relações de poder e ideologias na sociedade. Nesse caso, a análise considera a representação de uma personagem lésbica interpretada por Renata Brás em uma obra de arte (possivelmente uma série, filme ou peça) e destaca como essa representação representa uma mudança em relação</p>

		<p>às representações passadas. A análise aponta para a mudança na representação LGBTQIA+ de caricaturas e estereótipos do passado para uma abordagem mais autêntica e realista. Isso sugere um desejo de romper com estereótipos prejudiciais e de promover uma representação mais inclusiva e respeitosa das identidades LGBTQIA+ na mídia. Também ressalta a importância da diversidade e da autenticidade nas representações artísticas, destacando a escolha de Renata Brás para interpretar a personagem como um exemplo disso. A análise parece refletir uma visão cultural mais inclusiva e igualitária, que valoriza a representatividade positiva e respeitosa das comunidades LGBTQIA+ na cultura popular. Isso está alinhado com a ideia de que o discurso não é apenas uma forma de comunicação, mas também uma ferramenta que pode moldar percepções e valores na sociedade.</p>
<p>O que levou Gilberto Barros a ser condenado por homofobia? Especialistas explicam a lei</p>	<p>A prática discursiva presente nas frases consiste em explicar e esclarecer a lei relacionada à homofobia, incluindo as condutas que podem ser consideradas</p>	<p>A análise está alinhada com a perspectiva de Norman Fairclough sobre a análise crítica do discurso, especificamente no que diz respeito ao discurso político e social.</p>

<p>“Com isso, a homofobia pode ser definida como prática, indução ou incitação a discriminação ou preconceito contra homossexuais, transexuais ou contra heterossexuais que eventualmente sejam identificados pelo agressor como LGBTs (lésbicas, gays, bissexuais e transexuais).”</p> <p>“Desta forma, enquanto o Congresso não vota uma lei específica para a homofobia, as condutas homofóbicas e transfóbicas serão enquadradas nos crimes previstos, conforme determina o STF.”</p> <p>“De forma geral, a homofobia é definida como uma série de sentimentos negativos ou atitudes, discriminatórios ou preconceituosos contra homossexuais. As penas variam de um a três anos na forma comum e de dois e cinco anos na forma qualificada, por exemplo, em caso de divulgação ampla da prática homofóbica em meios de comunicação, como publicações em redes sociais. Também é</p>	<p>como tal. Essas explicações buscam definir a homofobia como prática, indução ou incitação à discriminação ou preconceito contra pessoas homossexuais, transexuais ou identificadas como LGBTs. Além disso, é explicado como as condutas homofóbicas e transfóbicas são enquadradas nos crimes previstos, seguindo determinações do STF.</p>	<p>Fairclough argumenta que o discurso não é apenas uma forma de comunicação, mas também uma ferramenta que reflete e perpetua relações de poder e ideologias na sociedade. No caso da análise apresentada, o discurso sobre a lei relacionada aos direitos e proteções das pessoas LGBT+ é examinado à luz de como ele promove o entendimento e a conscientização sobre esses direitos, combatendo a discriminação e o preconceito. Isso sugere que o discurso está sendo usado como uma ferramenta para empoderar as pessoas LGBT+ e educar a sociedade sobre as consequências legais da homofobia e da discriminação. A análise destaca a ideologia subjacente de respeito à diversidade e igualdade de direitos, enfatizando a importância de coibir a homofobia e garantir proteção legal para as pessoas LGBT+. Também menciona o papel do Estado e das instituições judiciais na promoção da justiça e no cumprimento da legislação, o que está alinhado com valores de inclusão e respeito aos direitos humanos. Em resumo, a análise se encaixa bem na</p>
---	--	---

<p>possível a aplicação de multa.”</p> <p>““Não se pode xingar pessoas LGBTI+ ou generalizar a elas características pejorativas ou adjetivos ofensivos. Por exemplo, eu disse na tribuna do STF nesse julgamento que dizer que ser LGBTI+ seria “pecado” é direito de liberdade religiosa, mas chamar de “sodomita sujo” não. Ofender assim configura crime”, afirma lotti.”</p>		<p>perspectiva de Fairclough, pois examina como o discurso político e social reflete ideologias e relações de poder, neste caso, destacando a importância da legislação e do discurso público na promoção dos direitos e da igualdade para a comunidade LGBT+.</p>
<p>Gilberto Barros é condenado a dois anos de prisão por incentivar e praticar homofobia</p> <p>““Praticando discriminação penalmente típica diante da externalização de ideias de inferiorização, aversão, nojo, segregação, intolerância e prática de violência física corretiva em relação ao grupo LGBT+, razão pela qual a conduta encontra subsunção no crime de racismo”, afirmou a Promotoria.”</p> <p>““Atravessou a rua com medo, então viu uma pessoa de calça abaixada. Um moço</p>	<p>A prática discursiva presente nas frases consiste em informar sobre a condenação de Gilberto Barros por práticas de homofobia, conforme a legislação em vigor. O discurso busca evidenciar a conduta discriminatória e suas características, destacando a natureza penalmente típica das ações que envolvem inferiorização, aversão, intolerância e até violência física corretiva contra o grupo LGBT+. A citação da Promotoria reforça a alegação de que a conduta se enquadra no crime de racismo.</p>	<p>Para Fairclough sobre a análise crítica do discurso, especialmente no contexto de notícias e práticas sociais que envolvem questões de justiça e igualdade. Fairclough argumenta que o discurso não apenas comunica informações, mas também reflete e perpetua ideologias e relações de poder na sociedade. No caso da análise, a prática social envolve informar a sociedade sobre um caso de condenação por homofobia e transmitir a mensagem de que a justiça está sendo aplicada para combater atos discriminatórios. Isso é visto como uma forma de conscientizar o público</p>

<p>estava abaixado e o outro em pé. Então, o que estava abaixado se levou, percebendo o depoente que dois homens faziam sexo na rua", consta no processo."</p> <p>"Dessa forma, os ministros do Supremo entenderam que a legislação sobre racismo, em vigor desde 1989 no País, também deve ser aplicada para quem praticar condutas discriminatórias homofóbicas e transfóbicas, sejam elas disparadas contra a homossexuais, transexuais ou contra heterossexuais que eventualmente sejam identificados pelo agressor como LGBTs (lésbicas, gays, bissexuais e transexuais)."</p>		<p>sobre a gravidade da homofobia e a importância de combater a discriminação. Isso está em linha com a ideia de que o discurso pode ser uma ferramenta para moldar percepções e valores na sociedade. Além disso, a análise destaca a prática ideológica subjacente de igualdade de direitos e repúdio à discriminação. A notícia enfatiza a aplicação da legislação de racismo para casos de homofobia e transfobia, sugerindo que condutas discriminatórias devem ser tratadas com seriedade e punidas de acordo com a lei. Isso reflete um compromisso com a proteção dos direitos das pessoas LGBT+ e a promoção da igualdade perante a lei, o que está alinhado com valores de justiça e igualdade. Portanto, se encaixa bem na perspectiva de Fairclough ao examinar como o discurso em notícias e práticas sociais reflete ideologias de justiça, igualdade e repúdio à discriminação, enquanto também cumpre o papel de informar e conscientizar o público sobre questões importantes.</p>
<p>Romance imagina o dia que um homem branco acorda negro; veja</p>	<p>Aqui tem como objetivo destacar a criação literária que aborda temáticas de raça e</p>	<p>está em sintonia com a visão de Norman Fairclough sobre a análise crítica do</p>

<p>títulos para combater o racismo</p> <p>“Ela criou a premissa de <i>Harry Sylvester Bird</i> em 2016, quando ensinava escrita criativa na Universidade de Columbia e realizou um seminário sobre a ética de escrever ficção sobre outras raças e culturas. Okparanta, que se mudou de Port Harcourt, na Nigéria, para Boston aos 10 anos, tinha acabado de publicar seu romance de estreia, <i>Under the Udala Trees</i>, uma história de amadurecimento lésbica ambientada na Nigéria dos anos 1960 durante a guerra civil do país.”</p>	<p>cultura. O discurso enfatiza a exploração de questões éticas relacionadas à escrita de ficção que abrange grupos e experiências diferentes das do autor. Além disso, a reportagem menciona a história ficcional que aborda o amadurecimento lésbico na Nigéria durante um período histórico conturbado, destacando a diversidade de perspectivas e vivências na literatura.</p>	<p>discurso, especialmente no contexto da literatura e da representação de questões sociais. De acordo com Fairclough, o discurso não só reflete ideologias e dinâmicas de poder, mas também pode ser utilizado como uma ferramenta para impulsionar mudanças sociais e enfatizar a importância de temas como diversidade e inclusão. No contexto da análise, a reportagem tem como objetivo estimular a reflexão sobre a relevância de explorar tópicos relacionados à raça e cultura na criação literária. Ela vai além das preocupações individuais e destaca a importância social de incorporar diversas perspectivas e experiências, abrangendo assuntos como sexualidade e raça. Essa abordagem está em harmonia com a ideia de que o discurso na literatura pode ser uma ferramenta para abordar questões sociais e elevar a conscientização sobre a variedade de experiências humanas. Ademais, a análise enfatiza a ideologia subjacente de valorização da diversidade e inclusão na literatura. Ao mencionar a produção de narrativas que exploram experiências distintas das do autor, a reportagem demonstra um</p>
--	--	---

		<p>compromisso com a representatividade e a abordagem de temas sociais relevantes, como raça e sexualidade. Isso indica a importância de ampliar os horizontes literários para refletir a complexidade e a diversidade de experiências humanas, o que está em consonância com os valores de diversidade e inclusão. A análise reflete uma perspectiva que encontraria apoio em Fairclough, que percebe o discurso como uma ferramenta capaz de moldar a percepção e a compreensão da sociedade em relação a questões sociais cruciais, como a promoção da diversidade e inclusão na literatura.</p>
<p>Escolas da Flórida tentam se adequar a lei que rege aulas sobre gênero e orientação sexual</p> <p>“A mensagem desta lei é horrível. É tóxico, é discriminatório”, disse Gretchen Robinson, professora lésbica do ensino médio em Orange County. “Tem como alvo, obviamente, estudantes LGBTQ+, que passam a ser os ‘outros’, e isso não está certo.”</p>	<p>A prática discursiva presente nas frases tem como objetivo expressar preocupações e críticas em relação à lei que rege as aulas sobre gênero e orientação sexual nas escolas da Flórida. O discurso destaca a mensagem considerada negativa e discriminatória da lei, apontando que ela afeta especialmente os estudantes LGBTQ+, marginalizando-os e os considerando como "outros".</p>	<p>Em prática social busca informar e conscientizar sobre o debate mais amplo que está ocorrendo não apenas na Flórida, mas em todo o país, em relação à forma como as crianças aprendem sobre questões de raça, gênero, orientação sexual e história americana nas escolas. A reportagem visa esclarecer a natureza contenciosa desses debates e as consequências potenciais das decisões tomadas. Já na ideologia de inclusão, diversidade e educação abrangente. O discurso expressa</p>

<p>“O debate na Flórida reflete um que está acontecendo em todo o país, com brigas em conselhos escolares e legislaturas estaduais sobre o que e como as crianças aprendem sobre raça, gênero, orientação sexual e história americana.”</p> <p>“Quando os funcionários da escola solicitaram a aprovação do conselho para os novos livros didáticos em abril, depois que a lei foi aprovada, os administradores disseram que removeriam capítulos que abordam identidade de gênero e sexualidade. Os membros do conselho aprovaram os livros didáticos on-line, mas reverteram sua decisão no mês passado depois de sofrerem pressão pública.”</p>		<p>preocupação com a mensagem discriminatória da lei e a marginalização de estudantes LGBTQ+. Além disso, destaca a importância de discutir abertamente questões de gênero, orientação sexual e história, ressaltando a necessidade de uma educação que promova a compreensão e a igualdade.</p> <p>Nesse trecho Fairclough destacaria as dinâmicas de poder, ideologia e posicionamento presentes no texto e examina como ele se insere em um contexto social mais amplo de debates sobre educação e questões de identidade.</p>
<p>Como ‘Lightyear’: conheça filmes que foram censurados por conteúdo LGBTQ+</p> <p>“<i>Lightyear</i>, recentemente, foi uma dessas produções censuradas. A animação da Pixar conta a história do patrulheiro espacial Buzz Lightyear. A trama tem uma personagem lésbica, que nos primeiro</p>	<p>A prática discursiva presente nas frases é a de relatar filmes que enfrentaram censura devido à inclusão de conteúdo LGBTQ+. O discurso destaca exemplos de filmes como "Lightyear", "Dois Irmãos", "Thor: Amor e Trovão", "Doutor Estranho no Multiverso da Loucura" e "Tudo em Todo Lugar ao Mesmo Tempo" que foram proibidos ou</p>	<p>Sob a perspectiva de Norman Fairclough, a análise desse trecho pode ser dividida em vários parágrafos que destacam as dimensões do poder, ideologia e discurso:</p> <p>A reportagem possui um objetivo claro de sensibilizar o público. Fairclough enfatiza que esse objetivo não é apenas informativo, mas também orientado para</p>

<p>minutos casa, tem um filho e beija sua mulher. O filme foi proibido em quatorze países, entre eles Arábia Saudita, Egito e Peru.”</p> <p>“Dois Irmãos O longa da Pixar conta a história dois irmãos elfos adolescentes que embarcam numa jornada para tentar redescobrir a magia do mundo ao seu redor. O filme foi banido em diversos países por Specter, uma policial ciclope, mencionar que tem um relacionamento lésbico.”</p> <p>“Thor: Amor e Trovão O quarto filme da franquia foi banido em países como Egito e Bahrein por conta das referências a homossexualidade de Valquíria, Rei comandante de Asgard, que procura uma rainha. A personagem tem um título masculino justamente para quebrar estereótipos de gênero. O filme mostra a jornada de Thor em busca de autoconhecimento e pela procura da paz interior.”</p> <p>“Doutor Estranho no Multiverso da Loucura</p>	<p>banidos em diferentes países devido à presença de personagens ou temáticas relacionadas à diversidade sexual.</p>	<p>influenciar as atitudes e percepções do público. A reportagem visa sensibilizar o público em relação à necessidade de ampliar a aceitação e o respeito pela diversidade sexual.</p> <p>Fairclough também incentiva a pensar que a matéria vai além da simples informação ao buscar estimular o debate e a reflexão. Isso implica que o discurso está ciente da natureza controversa do tópico e deseja influenciar a opinião pública. A notícia busca estimular o debate e a reflexão sobre a importância da inclusão e igualdade de direitos para a comunidade LGBTQ+.</p> <p>Sob a perspectiva de Fairclough, o discurso também tem uma dimensão política, já que visa promover a conscientização sobre a discriminação e o preconceito enfrentados por filmes que abordam temáticas LGBTQ+. Isso implica uma posição ideológica em favor da igualdade e contra a discriminação.</p> <p>Podemos falar também sobre a presença de uma ideologia de inclusão, igualdade e respeito pela diversidade sexual. Ao enfatizar os filmes censurados, o discurso busca promover a importância de criar um ambiente em que a expressão da diversidade</p>
---	--	--

<p>Na trama, a personagem de Xochitl Gomez, América Chavez, ter duas mães foi algo que não foi bem recebido em alguns países. O filme foi banido e censurado. O longa mostra que após enfrentar Thanos (Josh Brolin) nos eventos de Vingadores: Ultimato, o Doutor Estranho (Benedict Cumberbatch), e seu parceiro Wong (Benedict Wong), continuam suas pesquisas sobre a Joia do Tempo.”</p> <p>“Tudo em Todo Lugar ao Mesmo Tempo As personagens de Tallie Medel (Becky Sregor) e Stephanie Hsu (Jobu Tupaki) vivem um romance no filme, que mostra história de Evelyn Wang (Michelle Yeoh) uma mulher que se envolve por acaso em uma aventura multidimensional que coloca o destino de todos os universos em suas mãos. O longa, que estreou nos cinemas brasileiros em junho, foi banido na Arábia Saudita.”</p>		<p>seja permitida e respeitada. Isso sugere um posicionamento ideológico que valoriza a representação autêntica e positiva de todas as identidades.</p> <p>Em suma, destaca-se um discurso que busca influenciar o público, promover a conscientização e refletir uma ideologia de inclusão e igualdade em relação à diversidade sexual.</p>
---	--	--

Figura 3: Contendo todas as reportagens associadas a palavra “Lésbica” em 2022 durante o mês de agosto na plataforma digital do site Estado de São Paulo.

Conforme podemos ver e analisar na figura 3, a sensibilização sobre identidades de gênero não convencionais reflete uma ideologia que valoriza a autenticidade e a aceitação das identidades individuais, destacando o papel dos pais na validação das identidades de seus filhos. O projeto de monitoramento de discursos de ódio durante as eleições promove uma ideologia de combate à discriminação e à intolerância, enfatizando o respeito aos direitos da comunidade LGBTQIA+ no contexto eleitoral. A exposição de discursos de ódio de pastores bolsonaristas reflete uma ideologia de promoção de uma agenda conservadora e desqualificação de pautas progressistas.

A resposta a comentário homofóbico nas redes sociais reflete uma ideologia de promoção da igualdade, respeito à diversidade e combate ao preconceito. A representação de uma personagem lésbica em um filme reflete uma ideologia que valoriza a diversidade e a autenticidade na representação artística. O esclarecimento sobre legislação contra homofobia reflete uma ideologia de igualdade de direitos e repúdio à discriminação, destacando o papel do Estado na proteção dos direitos LGBTQIA+. A reportagem sobre a censura de filmes reflete uma ideologia de valorização da diversidade, igualdade e respeito pela diversidade sexual na mídia e na sociedade.

Em resumo, em todos esses contextos, as práticas sociais e ideologias estão interligadas na promoção de um ambiente mais igualitário e acolhedor para indivíduos de diferentes orientações sexuais e identidades de gênero, com o objetivo de combater o preconceito e promover a inclusão e o respeito à diversidade.

4.3 TABELA COMPARATIVA ENTRE OS ANOS

A seguir oferecemos uma visão comparativa entre um salto de 20 anos: o comparativo entre 2002 e 2022. Destacando as mudanças e continuidades nas abordagens, representações e práticas discursivas relacionadas à diversidade sexual e identidades LGBTQ+. Ela ilustra a evolução na representatividade e conscientização, bem como a persistência de desafios como a censura e a luta contra preconceitos.

Semelhanças	Diferenças
<p>1-Ambos os conjuntos de análises exploram a representação de lésbicas em diferentes contextos, como filmes, teatro, discursos públicos e mídia em geral.</p> <p>2-Tanto em 2002 quanto em 2022, há discussões sobre a maneira como a identidade de gênero e a orientação sexual são retratadas na mídia e como essas representações podem contribuir para estereótipos, preconceitos ou para uma maior compreensão e aceitação.</p> <p>3-A questão da representatividade e a importância de oferecer vozes autênticas e diversas às minorias são abordadas em ambos os anos.</p> <p>4-Em ambas as épocas, é observada uma preocupação em compreender as implicações ideológicas dos discursos e representações, considerando como esses discursos podem reforçar ou desafiar normas sociais, estereótipos e preconceitos.</p>	<p>Enquanto em 2002 as análises muitas vezes apontam para a exploração sensacionalista e estereotipada da sexualidade, em 2022 há uma ênfase crescente na importância da autenticidade, diversidade e complexidade das experiências.</p> <p>As análises em 2022 frequentemente consideram as práticas discursivas que visam combater o preconceito e a discriminação, como a denúncia de discursos de ódio, a promoção de políticas inclusivas e a conscientização sobre direitos de cada um.</p> <p>A discussão sobre ações legais e políticas para proteger e promover os direitos para minorias é mais evidente nas análises de 2022, refletindo uma mudança nas abordagens de advocacia e conscientização.</p> <p>Em 2022, há mais ênfase na compreensão das identidades diversas como parte de uma diversidade mais ampla, incluindo questões de raça, cultura e gênero, evidenciando uma análise mais interseccional das experiências.</p> <p>Também temos um número muito maior de ocorrências de notícias em 2022 em relação a 2002, mostrando o aumento de representatividade midiática para esse grupo.</p>

Figura 3: Comparativos entre a palavra “Lésbica” em 2002 e 2022, durante o mês de agosto na plataforma digital do site Estado de São Paulo.

No âmbito das análises realizadas, explora-se a representação de lésbicas em contextos diversos, como filmes, teatro, discursos públicos e mídia em geral, revelando um olhar atento sobre como a identidade de gênero e a orientação sexual são retratadas. Tanto no ano de 2002 quanto em 2022, emergem discussões acerca do papel da mídia na moldagem destes aspectos, investigando a capacidade

dessas representações de tanto perpetuar estereótipos e preconceitos quanto fomentar compreensão e aceitação.

A questão crucial da representatividade ganha destaque em ambas as análises, ressaltando a necessidade premente de proporcionar vozes autênticas e diversificadas para as minorias. Nesse sentido, tanto no passado mais distante quanto no mais recente, há uma clara compreensão da importância de quebrar paradigmas e oferecer uma plataforma para que diferentes perspectivas se expressem.

Ao adentrar nas análises de ambas as épocas, revela-se uma consciência aguçada sobre as implicações ideológicas que permeiam os discursos e representações. A preocupação central é entender como esses discursos podem tanto perpetuar quanto desafiar as normas sociais, os estereótipos arraigados e os preconceitos enraizados na sociedade.

No cenário de 2002, é perceptível que as análises frequentemente apontam para uma abordagem sensacionalista e estereotipada da sexualidade. As representações muitas vezes exploram aspectos simplificados e exagerados, resultando em visões distorcidas e reducionistas. Contudo, à medida que avançamos para 2022, observa-se um notável deslocamento dessa abordagem. Surge uma ênfase progressiva na valorização da autenticidade, diversidade e complexidade das experiências lésbicas retratadas na mídia.

As análises contemporâneas, conduzidas em 2022, frequentemente abordam as estratégias discursivas que visam enfrentar o preconceito e a discriminação. A denúncia de discursos de ódio, a promoção de políticas inclusivas e a conscientização sobre os direitos individuais emergem como ferramentas cruciais para efetuar uma mudança social positiva.

Além disso, o debate em torno de ações legais e políticas destinadas a proteger e promover os direitos das minorias ganha proeminência nas análises mais recentes. Isso reflete uma evolução no reconhecimento das necessidades e direitos das comunidades marginalizadas.

Ao considerar o modelo tridimensional de Fairclough (2008), podemos desvelar uma evolução nas abordagens às representações lésbicas ao longo do tempo. Enquanto a análise de 2002 frequentemente ressalta a exploração simplificada e sensacionalista, o contexto de 2022 destaca a valorização da autenticidade, da diversidade e da inserção em um cenário mais amplo de

identidade. Esse conjunto de métodos permite uma compreensão mais profunda e abrangente das narrativas lésbicas na mídia e na sociedade.

Outro ponto de diferenciação que se pode abordar é a disparidade numérica na representação de grupos sociais em notícias, que ocorrem por mudanças na percepção social do grupo nesse período, resultando em uma maior aceitação da diversidade de orientações sexuais, incluindo a lesbianidade. Sendo assim, a representação negativa ou a ausência de representação na mídia pode ter um impacto negativo na autoestima e na percepção de valor das pessoas pertencentes a esses grupos. Por outro lado, uma representação equitativa e precisa na mídia pode contribuir para a mudança social positiva, promovendo maior entendimento, empatia e pressão por mudanças políticas e sociais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente TCC buscou desenvolver uma observação das representações de minorias, em particular, a comunidade lésbica, na mídia em dois momentos distintos ao longo da recente história: 2002 e 2022. O objetivo principal era examinar como as representações evoluíram ao longo do tempo, entender como as pessoas interagem com e dão significado aos produtos culturais, considerando suas experiências individuais e o contexto social mais amplo e as identidades individuais através disso.

Esta pesquisa estabeleceu três objetivos específicos. O primeiro objetivo visava analisar a evolução das representações LGBTQ+ na mídia, com foco especial nas mulheres lésbicas, comparando dois momentos distintos. Esse objetivo permitiu uma investigação aprofundada das mudanças nas representações ao longo do tempo, identificando tendências e transformações na maneira como a comunidade foi retratada na mídia.

O segundo objetivo tinha como propósito examinar o impacto dessas representações na sociedade, especialmente no que diz respeito à percepção pública e à formação de identidades individuais. Isso envolveu uma análise crítica do papel da mídia na moldagem de valores e atitudes, destacando sua influência na construção de narrativas que podem tanto desafiar quanto reforçar estereótipos e preconceitos.

O terceiro objetivo consistiu em explorar a disparidade na representação de grupos sociais nas notícias e compreender as implicações sociais e políticas desse desequilíbrio. Isso implicou uma análise aprofundada da importância da representatividade na mídia, revelando como a falta dela pode contribuir para questões como viés de representação e estigmatização.

O problema central abordado nesta pesquisa estava relacionado à representatividade na mídia. Identificou-se que, ao longo do tempo, a mídia desempenhou um papel significativo na formação de percepções e atitudes em relação à comunidade lésbica. No entanto, havia a preocupação de que essas representações pudessem ser inadequadas, estereotipadas ou insuficientes, o que poderia contribuir para a estigmatização, a marginalização e a perpetuação de preconceitos contra essa comunidade.

A resposta encontrada para esse problema envolveu uma análise detalhada das representações em dois momentos cruciais: 2002 e 2022, em que o país passava por transições políticas nos 2 períodos. Ao realizar essa análise, foi possível identificar mudanças e tendências significativas nas representações ao longo do tempo. Notou-se uma evolução positiva, com um aumento na valorização da autenticidade, diversidade e complexidade das experiências desse grupo na mídia em 2022, quando em comparação com 2002.

Ao longo das duas décadas que separam 2002 e 2022, houve uma mudança significativa na frequência da presença da comunidade lésbica na mídia. Em 2002, a visibilidade era mais escassa, com representações muitas vezes limitadas e estereotipadas. No entanto, em 2022, observou-se uma presença muito mais constante e diversificada, refletindo um progresso palpável na inclusão de narrativas LGBTQ+ nos diversos meios de comunicação. A ascensão das redes sociais, a ampliação da produção de conteúdo online e a maior conscientização sobre a importância da representatividade contribuíram para essa mudança. A mídia em 2022 desempenhou um papel mais ativo na promoção da diversidade, contribuindo para uma compreensão mais completa e empática da comunidade lésbica.

Além disso, a pesquisa destacou o impacto que essas representações podem ter na sociedade, evidenciando como a mídia desempenha um papel fundamental na formação de valores, atitudes e identidades individuais. Ficou claro que representações mais inclusivas e sensíveis podem contribuir para uma sociedade mais igualitária e respeitosa.

A pesquisa também revelou a importância crítica da representatividade na mídia, ressaltando como a falta dela pode abordar a representação, estigmatização e desigualdade de oportunidades. Em resposta a esses desafios, a pesquisa enfatizou a necessidade contínua de uma representação mais justa e inclusiva na mídia e na sociedade em geral.

Para evoluir dentro do tema do trabalho, as futuras análises podem ser a amostra de tempo, já que a pesquisa se concentrou em dois momentos específicos, 2002 e 2022, e analisou um conjunto selecionado de matérias de notícias de um determinado e específico meio de comunicação. Isso limita a generalização das conclusões para outros períodos ou tipos de mídia, como programas de televisão, filmes ou redes sociais. A pesquisa concentrou-se no contexto brasileiro, uma pesquisa mais abrangente poderia incluir uma análise comparativa com outros

países para identificar tendências globais. Pesquisas derivadas desta presente podem enquadrar em seu corpus outras formas de mídia, já esta pesquisa não abordou outras formas de mídia, como mídia social e entretenimento online, que desempenham um papel significativo na formação de percepções e identidades.

A pesquisa oferece, primeiramente, uma análise abrangente das representações de lésbicas ao longo do tempo, proporcionando uma compreensão mais profunda de como essas representações evoluíram e se transformaram. Isso é crucial para acompanhar as mudanças na sociedade e na mídia, auxiliando na compreensão das dinâmicas em jogo.

A identificação de desigualdades e viés de representação na mídia é outra contribuição fundamental da pesquisa. Ao destacar essas questões, a pesquisa ressalta a importância de abordá-las para garantir uma cobertura jornalística mais justa e equitativa, que reflita a diversidade da sociedade.

A pesquisa também enfatiza a relevância da diversidade de perspectivas na mídia, destacando a necessidade de dar voz a grupos sub-representados e oferecer uma plataforma para diferentes experiências e pontos de vista. Isso promove uma mídia mais inclusiva e representativa.

Além disso, os resultados da pesquisa podem influenciar as práticas jornalísticas, incentivando os profissionais da área a considerar cuidadosamente as representações LGBTQ+ em seu trabalho e a promover uma cobertura mais sensível e inclusiva, contribuindo para uma mídia mais ética e responsável.

A aplicação do modelo tridimensional de análise crítica do discurso de Fairclough enriquece o campo da Comunicação, oferecendo uma metodologia sólida para analisar representações na mídia. Essa abordagem pode ser aplicada em outros contextos e estudos, contribuindo para o avanço da pesquisa acadêmica.

A pesquisa também contribui para a conscientização e o debate público sobre questões sociais relacionadas à representação lésbicas na mídia, como estigmatização, preconceito e disparidade numérica. Isso é essencial para promover a discussão e a mudança social.

Por fim, a identificação das limitações da pesquisa fornece direcionamento para pesquisas futuras, incentivando a exploração de áreas não abordadas e a continuidade do estudo das representações lésbicas na mídia. Isso promove o progresso contínuo na compreensão dessas questões. A representação adequada de minorias, como as lésbicas, é uma parte crucial da luta contra a discriminação e

a promoção da igualdade. A evolução positiva ao longo do tempo é encorajadora, mas também destaca a necessidade contínua de vigilância e ação para garantir uma representação justa e inclusiva de todas as vozes na mídia.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Gláucia; HEILBORN, Maria Luiza. Não somos mulheres gays: identidade lésbica na visão de ativistas brasileiras. **Revista Gênero**, v. 9, n. 1, 2008. Disponível em: <[NÃO SOMOS MULHERES GAYS: IDENTIDADE LÉSBICA NA VISÃO DE ATIVISTAS BRASILEIRAS \(googleusercontent.com\)](https://www.googleusercontent.com)> Acesso em: 13 jan 2023.

Análise documental como método e como técnica. MOREIRA, Duarte Barros. Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. Atlas, 2015. p.269 - 279.

BRANDÃO, Ana Maria. Breve contributo para uma história da luta pelos direitos de gays e lésbicas na sociedade portuguesa. 2008. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/8673/1/Breve%20contributo.pdf>> Acesso em: 11 nov 2022

DE FRANCO, Clarissa. Inspirações das “mulheres de Lesbos”: a imaginação encarnada na defesa de direitos humanos de mulheres lésbicas nos círculos sagrados. **Mandrágora**, v. 28, n. 1, p. 33-52. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/MA/article/view/1036920/8219>> Acesso em: 30 nov 2022.

DE MELO RESENDE, Viviane; RAMALHO, Viviane C. Vieira Sebba. Análise de discurso crítica, do modelo tridimensional à articulação entre práticas: implicações teórico-metodológicas. **Linguagem em (Dis) curso**, v. 5, n. 1, p. 185-208, 2004. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/307> Acesso em: 23 mai 2023.

DEMO, Pedro. Introdução da metodologia. **São Paulo: Atlas**, 1985. Disponível em: <[PILA \(ufmg.br\)](http://ufmg.br)> Acesso em: 21 ago 2023.

FAIRCLOUGH, Norman.1941. **Discurso e mudança social**. Brasília, DF: UNB, 2008.

FIGUEIREDO, Rubens; COUTINHO, Ciro. A eleição de 2002. **Opinião pública**, v. 9, p. 93-117, 2003. Disponível em: <[SciELO - Brasil - A eleição de 2002 A eleição de 2002](#)> Acesso em: 20 dez 2023.

GOMES, Romeu. Participação dos movimentos sociais na saúde de gays e lésbicas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 2291-2300, 2021. Disponível em: <[SciELO - Saúde Pública - Participação dos movimentos sociais na saúde de gays e lésbicas Participação dos movimentos sociais na saúde de gays e lésbicas \(scielosp.org\)](https://scielosp.org)> Acesso em: 06 jan 2023.

GOMES, Fernanda Marcela Torrentes. Diálogos necessários: pensamento lésbico contemporâneo. **Rebeh-Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, v. 2, n. 04, p. 108-114, 2019. Disponível em: <[Diálogos Necessários: Pensamento Lésbico Contemporâneo | Rebeh - Revista Brasileira de Estudos da Homocultura \(unilab.edu.br\)](http://unilab.edu.br)> Acesso em: 20 dez 2023.

LE GOFF, Jacques; TRUONG, Nicolas. **Uma história do corpo na Idade Média**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. Disponível em:
<<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/136537/000860314.pdf?sequence=1&jsAllowed=y>> Acesso em: 06 jan 2023.

LEITE, Letticia Batista Rodrigues. Safo de Lesbos: ícone lésbico. **Seminário Internacional Fazendo Gênero**, v. 11, 2017. Disponível em:
<https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/60561583/Safo_icone_lesbico_MM_FG_letticiabri-libre.pdf?1568225674=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DSafo_DE_LESBOS_ICONE_LESBICO.pdf&Expires=1673449538&Signature=fh4peHfQB1n-WS2Rwz958mr7UqDGtNPNjvNDB0tGRN5kkQ68Frc23WsCiQC2P-z0DVHqfmvdCD3iGnLphuFLT3UPIxa4vJFbArPUuLNUJ7fTWF6vb5wRuI9EZ6PH8j4fg-kenl~aGGyo7D5ulDag52r6rJgjXv1pLG46l8BcfdgslW9inXwwiK30~fYl4rXD~k8e6XY4c-yT5tmZnHmfC0QBN7ilh6XPHJB~MR09vlp8VXjBOXKzF485sBPuidRllcq2A13hwSu7T9HlkOJ~sIYF1N~1v1E-6p6Zf0okifSUiRdBeZ4lx9E4slhwGzio16snKTnKYtpl2w5DYNeyg__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA> Acesso em: 06 jan 2023.

LINO, Tayane Rogeria. Nas fissuras da história: o movimento lésbico no Brasil. **Movimentação**, v. 6, n. 10, p. 10-22, 2019. Disponível em:
<<https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/movimentacao/issue/view/396/174f>> Acesso em: 11 jan 2023.

MAIA, Dominique. Retrospectiva política de 2022: veja 10 fatos que marcaram o ano. Politize, São Paulo, 07 de setembro de 2022. Disponível em:
https://www.politize.com.br/retrospectiva-politica-de-2022/?https://www.politize.com.br/&gclid=CjwKCAiAvoqsBhB9EiwA9XTWGX-59UTEK15LiUiQWAdjMsLkMNVd20ay0pnloxPACcUj8Kz61MkpyxoC_bcQAvD_BwE>. Acesso em: 20 dez 2023.

OLIVEIRA, Adelia Dalva; SAMPAIO NERY, Inez. Direitos e cidadania da população de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais. **Revista Interdisciplinar**, v. 8, n. 2, p. 198-204, 2015. Disponível em: <[Direitos e cidadania da população de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais | Revista Interdisciplinar \(emnuvens.com.br\)](https://www.emnuvens.com.br/interdisciplinar/article/view/10000)> Acesso em: 20 dez 2023.

PATRICIO, Suzane Kamilly Moreira. Amor de mulheres na literatura: Estado da Arte de Safo de Lesbos até os dias atuais. 2015. Disponível em:
<<https://www.riu.ufam.edu.br/handle/prefix/4563>> Acesso em: 06 out 2022.

TOLEDO, Livia Gonsalves. Estigmas e estereótipos sobre as lesbianidades e suas influências nas narrativas de histórias de vida de lésbicas residentes em uma cidade do interior paulista. 2008.
Disponível em: <<http://polo3.assis.unesp.br/posgraduacao/teses/psicologia/livia.PDF>>
Acesso em: 28 nov 2022.

TOLEDO, Livia Gonsalves; TEIXEIRA FILHO, Fernando Silva. Apontamentos sobre a construção sócio-histórica de estigmas e estereótipos em relação ao homoerotismo entre mulheres. **Revista de Psicologia da UNESP**, v. 10, n. 1, p. 39-61, 2011. Disponível em:

<[Apontamentos sobre a construção sócio-histórica de estigmas e estereótipos em relação ao homoerotismo entre mulheres \(unesp.br\)](#)> Acesso em: 06 out 2022.

SAVIANI, Dermeval. O debate teórico e metodológico no campo da história e sua importância para a pesquisa educacional. **História e história da educação: o debate teórico-metodológico atual**. Campinas: Autores Associados/HISTEDBR, p. 7-15, 1998. Disponível em:

<https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:DQ7oRPfrlhYJ:scholar.google.com/+importancia+resgate+historico&hl=pt-BR&as_sdt=0.5> Acesso em: 26 out 2022.

SILVA, Ronaldo Manoel. Clara Fernandes, uma lésbica perante o Tribunal da Inquisição (1555-1560). Revista Estudos Feministas, v. 26, 2018. Disponível em: <[CONSIDERAÇÕES NARRATIVAS SOBRE AS VIVÊNCIAS AFETIVO-SEXUAIS ENTRE LÉSBICAS E SUAS RELAÇÕES COM OS MITOS E ESTEREÓTIPOS A RESPEITO DA LESBIANIDADE \(abrapso.org.br\)](#)> Acesso em: 09 jan 2023.